

# WHO MAKES THE NEWS?



**GMMP**

Global Media  
Monitoring  
Project

**2020**

**BRASIL**

---

**NATIONAL REPORT**



# GMMP

Global Media  
Monitoring  
Project

# 2020



GMMP 2020 is licensed under creative commons using an Attribution-NonCommercial-NoDerivs.

GMMP 2020 is co-ordinated by the World Association for Christian Communication (WACC), an international NGO which promotes communication for social change..



Data for GMMP 2020 were collected through the collective voluntary effort of hundreds of organizations including gender and media activists, grassroots communication groups, university researchers, students, mediaprofessionals, journalists associations, alternative media networks and faith groups.

Noncommercial. You may not use this work for commercial purposes.

No derivative Works. You may not alter, transform, or build upon this work.

For any use or distribution, you must make clear to others the license terms of this work. Your fair use and other rights are in no way affected by the above



# WACC

communication **for all**



## *In Partnership with*



## Agradecimentos

Mesmo antes de 2020 iniciar, sabíamos que seria desafiador retomar o GMMP no Brasil após alguns anos de sua não realização no país. Isto porque tínhamos que constituir um grupo de trabalho capaz de dar resposta às complexidades do monitoramento e que, ao mesmo tempo, representasse a dimensão continental do Brasil que se reflete não apenas nos aspectos geográficos, como é evidente, mas também culturais, políticos e socioeconômicos.

Além disso, tínhamos o desejo de envolver o maior número possível de pessoas interessadas em investigar as representações de gênero nas notícias, apresentando-lhes a metodologia do GMMP como instrumento para esta e outras pesquisas e, com isso, demonstrar a força do trabalho colaborativo entre estudantes, docentes e investigadoras/es das universidades brasileiras. Foram necessários muitos contatos, muitas videochamadas e reuniões para falar a pessoas até então desconhecidas sobre a necessidade de o Brasil – especialmente em 2020 - ser “radiografado” pelo monitoramento.

Felizmente, as pessoas foram receptivas desde o primeiro momento e foram se somando ao que hoje chamamos – mesmo informalmente – de uma rede. No entanto, algumas das pessoas inicialmente contactadas não puderam seguir no grupo após o início da pandemia, por diferentes motivos. A todas essas pessoas, agradecemos a acolhida e dedicamos também a elas o resultado do trabalho realizado.

E, também por este motivo, é imperativo agradecer a quem – apesar de todas as restrições causadas pela pandemia – conseguiu seguir neste trabalho voluntário e ainda envolver outras pessoas para a sua realização. Agradecemos especialmente a todas/os as/os coordenadores dos grupos regionais, a saber: Cláudia Lago (USP), Clarissa Carvalho (Uespi), Cynthia Miranda (UFT), Daiane Rufino (Uespi), Ester Minga (Universidade Nova), Giovanna Benedetto Flores (Unisul), Keila Rosa (Universidade de Coimbra), Patrícia D’Abreu (UFES), Paulo Fernando Lopes (UFPI), Priscila Freire (UEA), Kareen Terenzio (Universidade de Coimbra) e Tamires Coelho (UFMT).

A partir destas pessoas, estendemos nossos agradecimentos a todas/os as/os demais voluntários (ver lista completa no Anexo 2) que integraram o GMMP Brasil 2020. Fazemos ainda agradecimentos especiais a Bibiana Garcez - que traduziu para português todos os materiais relativos à metodologia e codificação das notícias, a Doutora Rita Basílio, coordenadora do GMMP Portugal, que organizou vários eventos em que a equipe brasileira também participou - e a Doutora Maria João Silveirinha, ex-coordenadora do GMMP em Portugal, que procurou incentivar a que o Brasil voltasse a integrar o *Global Media Monitoring Project*.

Elizângela Carvalho

Coordenadora nacional do GMMP Brasil 2020

## Sumário

PREFÁCIO	1
Contexto nacional	1
INTRODUÇÃO	2
UM DIA DE NOTÍCIAS NO BRASIL	3
O CONTEXTO	5
TÓPICOS DAS NOTÍCIAS	6
SUJEITOS DAS NOTÍCIAS E FONTES	8
JOURNALISTAS E REPÓRTERES	14
PRÁTICA JORNALÍSTICA: SOBRE A CENTRALIDADE DA MULHER, ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E RELATOS BASEADOS EM DIREITOS HUMANOS	17
NOTÍCIAS COM FOCO NA COVID-19	20
NOTÍCIAS DIGITAIS EM WEBSITES E TWITTER	23
ESTUDOS DE CASO	29
CONCLUSÕES	37
RECOMENDAÇÕES E PLANO DE AÇÃO 2021-2025	38
Anexo 1. Metodologia	39
Anexo 2. Lista de Monitores/as	42

# PREFÁCIO

## Contexto nacional

Brasil:

8,5 milhões km<sup>2</sup>.

Nove países vizinhos.

212 milhões de pessoas - quatro milhões mais de mulheres do que homens.

Um estupro a cada 8 minutos.

Penúltimo lugar na América Latina na representatividade feminina na política.

441.691 vidas perdidas para a pandemia... e a contar.

1.314 mulheres mortas pelo fato de serem mulheres em 2020.

Marielle para sempre.

O Brasil é esse mundo imenso de desigualdades, e o contexto do país e do ano de referência do relatório é também bem conhecido: uma crise pandêmica global que colocou o país no centro das preocupações mundiais sobre o combate ao coronavírus. Sob o governo de Jair Bolsonaro (Sem partido), o país e o mundo assistiram às centenas de milhares de mortes provocadas pelo vírus. Isto porque o posicionamento anticiência do presidente e seus ministros traduziu-se numa política de negação aos dados científicos que já nos primeiros meses de pandemia orientavam para a utilização de máscaras, álcool em gel e para o distanciamento social como únicos meios possíveis – até então – de travar a disseminação do vírus.

A negação reiterada dessas medidas fez com que o Brasil ficasse ainda mais polarizado entre quem apoiava e seguia as orientações do presidente e seu governo e quem compreendia a necessidade de adotar as medidas comprovadamente eficazes para salvar vidas do ataque brutal da Covid-19 sobre a população mais vulnerável.

Que retrato midiático foi feito no Brasil desta e de outras situações e onde estiveram as mulheres nesse retrato?

No geral, as imagens que os *media* mostraram aos/às brasileiros/as e ao mundo foram de um país sem oxigênio, sem ter como socorrer a si próprio e perdido entre orientações contraditórias de como enfrentar a pandemia.

Somam-se a isto as consequências econômicas da pandemia que agravaram as desigualdades e levaram milhões de brasileiros/as ao desemprego e à insegurança alimentar. Neste cenário, as mulheres foram atingidas de forma desproporcional, sendo ainda mais sufocadas pela perda de rendimentos, de perspectivas e pela sobrecarga de trabalho (remunerado e não-remunerado). No entanto, nos *media mainstream* essas experiências das mulheres continuaram a não ter espaço nas notícias, salvo algumas exceções que apresentaremos mais adiante.

Em termos de contexto midiático, importa recordar que os 50 meios de comunicação com maior audiência pertencem, no Brasil, a 26 grupos empresariais, diz um estudo feito pelos Repórteres sem Fronteiras (Disponível em: <https://intervozes.org.br/intervozes-e-reporteres-sem-fronteiras-lancam-novo-estudo-sobre-concentracao-nos-meios-de-comunicacao/>). A força feminina no setor ainda representa menos de metade, existindo cerca de 16 mil mulheres jornalistas em veículos de comunicação, o que representa somente 36,98% do mercado da imprensa no país (Disponível em: <https://portal.comunique-se.com.br/mulheres-jornalistas-minoria/>).

Importa, portanto, olhar com atenção para um “Instantâneo” fotográfico do que é um dia das notícias no Brasil. A realização do GMMP no Brasil de 2020 constituiu essa oportunidade, oportunidade que era, além do mais, um imperativo apesar de todos os constrangimentos impostos pela pandemia agravada por uma gestão negacionista e claramente sexista.

Na verdade, se, como dissemos, o Brasil é um mundo de desigualdades, é também um país onde mulheres e homens que lutam todos os dias por um país melhor. O relatório que aqui se apresenta é apenas possível por causa dessas mesmas pessoas.

Assim, para a realização deste trabalho, construímos uma rede de pesquisadoras/es, professoras/es e estudantes composta por 88 pessoas comprometidas em voltar a colocar o Brasil no mapa do GMMP, já que o país não participou das últimas edições do monitoramento.

E, apesar dos receios que uma estratégia descentralizada de trabalho pode trazer, o desafio continental de monitorar o noticiário nacional revelou a força da pesquisa e do trabalho coletivo/colaborativo entre quem faz as universidades e instituições de pesquisa brasileiras, sobretudo as públicas, e quem faz o ativismo, a sensibilização, a luta nas ruas e nos pequenos espaços.

## INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste relatório compõem um quadro do Brasil em 29 de setembro de 2020, data em que os *media* brasileiros foram monitorados e que as notícias foram recolhidas conforme as instruções da metodologia do GMMP.

Como um retrato, os dados discutidos a seguir revelam quais foram as pautas que ocupavam maior/menor espaço na esfera pública noticiosa, como a Covid-19 estava a ser tematizada pelos *media* e como estas questões se cruzam com as representações de gênero nas notícias.

Os números revelam as assimetrias de gênero na produção noticiosa e mostram que apesar de um certo equilíbrio numérico entre mulheres e homens na produção das notícias, as mulheres ainda têm pouco espaço enquanto sujeitos/as e fontes nas histórias.

Nas primeiras seções deste documento, fornecemos informações para auxiliar a compreensão dos números e suas relações com os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais brasileiros. Também buscamos esclarecer os critérios adotados na seleção dos *media* pesquisados e como o trabalho foi realizado pelas/os quase 90 voluntárias/os envolvidos.

Nas seções seguintes, apresentamos os resultados do monitoramento a partir dos mais diversos cruzamentos entre variáveis. Nestes itens, interessa-nos discutir, por exemplo, como as mulheres aparecem nas diferentes funções (como sujeitos/as das notícias, porta-vozes etc.) e ocupações (político/a, médico/a, etc.) nas notícias. A partir dessas relações, pudemos identificar que apenas 19% dos/as sujeitos/as das notícias identificados na ocupação “político/a, parlamentar etc.” são mulheres.

Também abordamos as diferenças/semelhanças entre as representações de gênero nos diferentes *media* pesquisados (jornais, emissoras de rádio e de televisão, portais de internet e perfis do Twitter). Verificamos, entre outras questões, se as notícias fazem referência à igualdade de gênero/legislação de direitos humanos/políticas, se a história é sobre uma mulher em particular ou um grupo de mulheres ou ainda se destaca questões de desigualdade entre mulheres e homens.

Apresentamos aqui estes e muitos outros dados para que estudantes, docentes, investigadores/as e jornalistas possam se somar ao grupo já envolvido no GMMP a fim de discutir o jornalismo, suas práticas e seus valores.

**Nota:** Os gráficos e as tabelas apresentados a seguir estão em inglês porque estão inseridos numa base de dados internacional.

## UM DIA DE NOTÍCIAS NO BRASIL

O dia 29 de setembro de 2020, data do Monitoramento Global dos Media (GMMP), foi também a data em que a OMS anunciou a marca de um milhão de mortes pelo mundo em decorrência da pandemia Covid-19. Esta informação e seus desdobramentos nas diferentes áreas, sobretudo saúde e economia, ocuparam – obviamente - espaços significativos na cobertura jornalística deste dia. Foram manchetes dos impressos, das plataformas on-line e estiveram presentes nos programas de televisão, de rádio e nos perfis do Twitter.



Os números oficiais da OMS foram abordados pelos diferentes *media* com uma preocupação acrescida com o contexto brasileiro, país que naquele dia já contabilizava mais de 142 mil óbitos (confirmados) provocados pelo vírus, num trágico segundo lugar mundial, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Assim, o jornalismo brasileiro dividia a preocupação em informar sobre o coronavírus com o dever de dar visibilidade à crise política, econômica e institucional derivada das decisões políticas e governamentais do presidente Jair Bolsonaro, consideradas insuficientes para fazer frente ao momento de extrema fragilidade social da população.

Os *media* também denunciaram a retirada de medidas de proteção ao meio ambiente, sobretudo às reservas naturais (manguezais e restingas), enquanto o foco da população estava centrado na Covid-19 e nas consequências trazidas por ela. Além de assumir o papel de fiscalizador e denunciante de suspeitas de má gestão do Governo Bolsonaro, o jornalismo nacional também buscou dar notoriedade às medidas adotadas pelo presidente estadunidense, Donald Trump, - grande influenciador de Jair Bolsonaro - além de acompanhar a disputa eleitoral entre o conservador e o democrata Joe Biden. Em contexto nacional, as disputas eleitorais nos municípios brasileiros também tiveram algum espaço nos noticiários, que destacaram, por exemplo, a maioria branca e do sexo masculino entre os candidatos.

Para além das chamadas *notícias-duras*, ou seja, de notícias como política ou economia, o entretenimento e o esporte, sobretudo a televisão e o futebol - e suas celebridades, ocuparam importante espaço entre os diferentes noticiários. Estes conteúdos oferecem outros tipos de informação às audiências, evitando assim uma tematização exaustiva da pandemia após tantos meses de cobertura massiva sobre este tema.

## O CONTEXTO

Assim como a população e os agentes políticos, os veículos de comunicação brasileiros também apresentaram divergências sobre as medidas adotadas pelo Governo Jair Bolsonaro no enfrentamento da pandemia em 2020. Enquanto algumas empresas de comunicação de referência estiveram empenhadas em fiscalizar e denunciar a gestão da saúde; outras – sobretudo aquelas com ligações econômicas, institucionais e/ou ideológicas ao Governo - atuaram como disseminadoras dos discursos negacionistas do presidente e de seus assessores.

No monitoramento, buscamos trazer os diferentes vieses políticos que disputam espaço e visibilidade na esfera pública noticiosa do Brasil para que tenhamos uma amostra da diversidade jornalística do país. Além disso, adotamos como critérios de seleção indicadores que nos apontassem quais suportes têm maior alcance nacional.

A partir destes indicadores, explicados a seguir de acordo com o tipo de meio, procedemos a distribuição entre os 12 grupos regionais, distribuídos entre as cinco regiões do Brasil e dois fora do país. Nessa distribuição, buscamos observar se cada grupo era vocacionado para pesquisas com determinados tipos de suportes e também se a sua localização geográfica favorecia/dificultava a recolha de um jornal com sede em São Paulo ou Rio de Janeiro, por exemplo. Após estes ajustes, os suportes foram designados para os diferentes grupos e, em alguns casos, os grupos subdividiram-se para recolher e analisar as notícias de mais de um suporte, que, no seu conjunto, foram os seguintes:

Tabela I - Media selecionados para o GMMP

<b>Tipo de meio</b>	<b>Razão para a seleção</b>	<b>Meios</b>
Jornais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Impressos de referência e de maior circulação nacional.</li><li>• Adotado o critério IVC (Índice de Verificação de Circulação), que mede e certifica a circulação dos jornais brasileiros.</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Folha</li><li>2. Estadão</li><li>3. O Globo</li><li>4. Zero Hora</li><li>5. Correio Brasiliense</li></ol>
Rádios	<ul style="list-style-type: none"><li>• Emissores de rádio com maior alcance em todo o país.</li><li>• Apesar de não haver um índice de verificação como os impressos, essas emissoras de rádios são as que estão presentes em grande parte do território brasileiro a partir de emissoras afiliadas.</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>6. Jovem Pan</li><li>7. BandNews</li><li>8. Rádio Globo / CBN</li><li>9. EBC (Voz do Brasil)</li></ol>
Televisão	<ul style="list-style-type: none"><li>• Canais abertos e com presença em todos os estados.</li><li>• Nesses canais, foram codificados os programas de maior audiência entre suas produções noticiosas.</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>10. Tv Globo (Jornal Nacional)</li><li>11. SBT (Telejornal SBT Brasil)</li><li>12. Record (Jornal da Record)</li><li>13. Band (Jornal da Band)</li></ol>
Internet	<ul style="list-style-type: none"><li>• Portais de internet que integram grandes grupos de comunicação, como Globo e Folha de São Paulo;</li><li>• possuem os maiores números de acessos entre os media digitais noticiosos no Brasil.</li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>14. G1.com</li><li>15. Uol.com.br</li><li>16. Folha.uol.com.br</li></ol>

		17. R7.com 18. Estadão.com.br
Twitter	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perfis ligados a outros veículos ou grupos de comunicação</li> <li>• entre os perfis de veículos, são os que apresentam maior número de seguidores.</li> </ul>	19. @jornalnacional (este perfil não foi codificado porque no dia da coleta não apresentou o mínimo de 15 tweets) 20. @SBTonline 21. @folha 22. @Estadao 23. @UolNoticias

Como já referimos, para a realização desse esforço de dimensão continental, contamos com uma equipe composta por 88 voluntárias/os divididos entre 12 grupos sediados em oito estados brasileiros (e localizados nas cinco regiões do país) e mais dois grupos organizados entre investigadoras/es brasileiras/os em Portugal. A maior parte das/os participantes está ligada a universidades públicas de comunicação e instituições públicas de pesquisa no Brasil e em Portugal e atuam como docentes, investigadores/as e/ou estudantes dos diferentes graus de formação.

Além da familiaridade com a pesquisa em comunicação, buscamos integrar pessoas com sensibilidade/experiência em estudos relacionados às questões de gênero. Assim, as/os coordenadoras/es dos grupos regionais já tinham familiaridade com estudos relacionados às representações de gênero nos *media* e, em alguns casos, já conheciam e/ou já utilizavam a metodologia do GMMP em suas investigações.

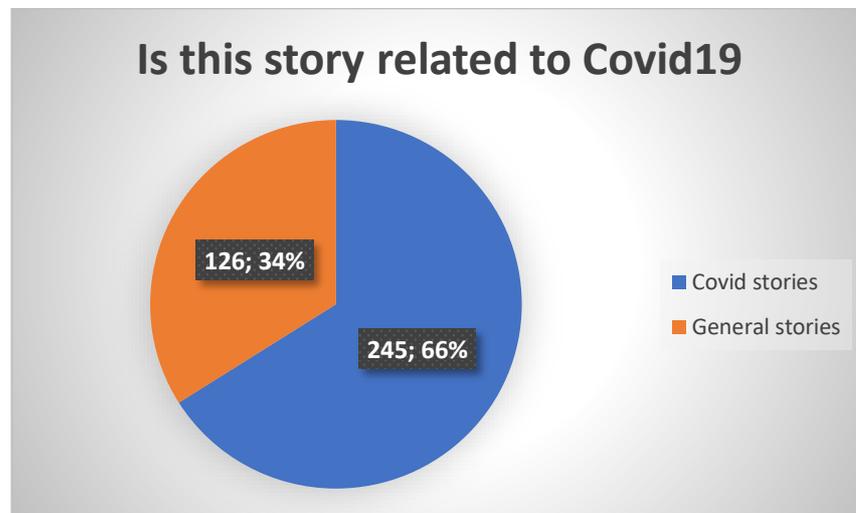
## TÓPICOS DAS NOTÍCIAS

Os tópicos das notícias são temas ou assuntos a que os conteúdos veiculados se referem. Na metodologia do GMMP, estes tópicos estão divididos entre grandes temas (Política e Governo; Economia; Ciência e Saúde; Social e Legal; Crime e Violência; Gênero e Relacionados; e Celebidades, Arte, Mídia e Esportes) que, por sua vez, são compostos por subtemas como “Mulheres políticas, candidatas eleitorais”, “Emprego” ou “Assédio sexual contra mulheres, estupro, abuso sexual, #MeToo #TimesUp”, por exemplo. Nesta edição, diante da pandemia de Covid-19, as notícias foram identificadas a partir dos mesmos tópicos, mas com a ressalva se estavam relacionadas com a Covid ou não.

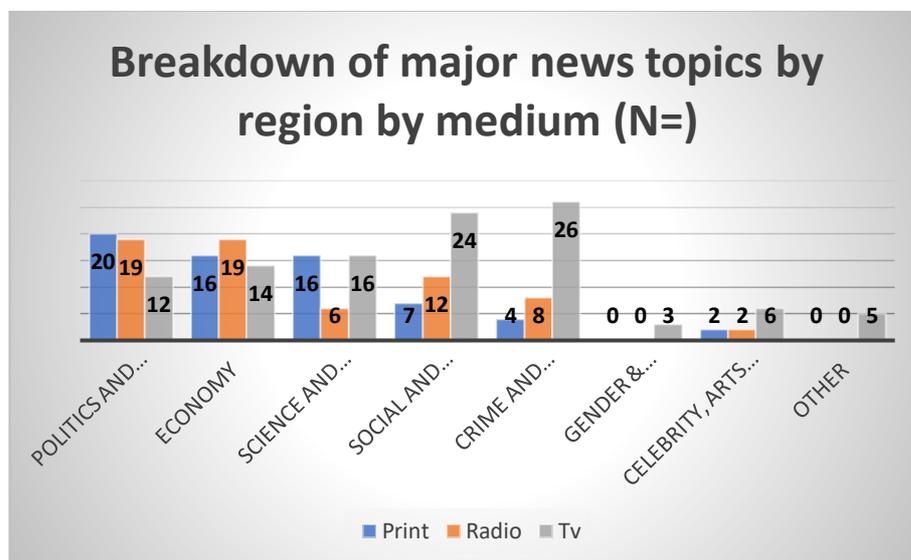
A identificação dos tópicos é importante para identificarmos a tematização dos conteúdos noticiosos e como, a partir desses temas, as mulheres aparecem como fontes ou produtoras de informação.

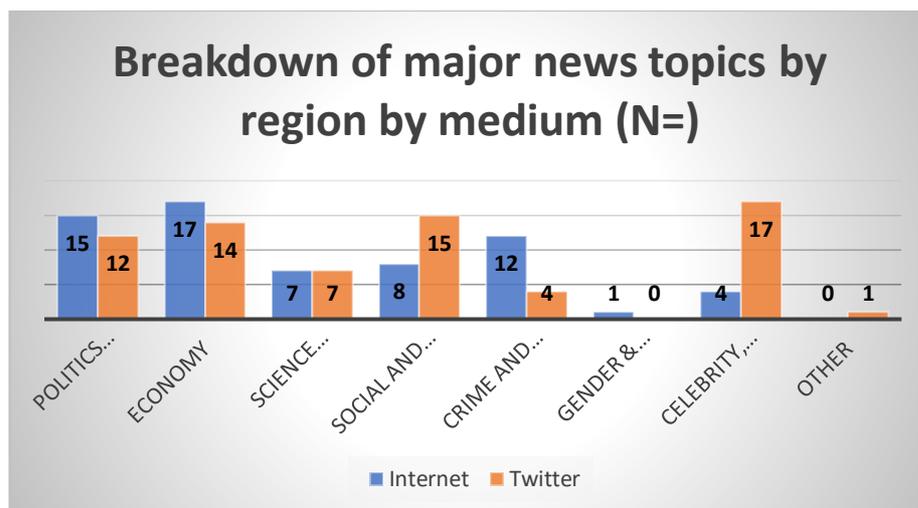
Assim, como já referido na contextualização acima, identificamos que as notícias publicadas no dia do monitoramento global abordavam diferentes temas e enquadramentos, apesar da presença

marcante da pandemia no noticiário nacional. Entre as 371 notícias codificadas, 245 estavam relacionadas à Covid, ou seja, 66% dos conteúdos.



De modo geral, identificamos que jornais, rádios e portais de internet dedicaram mais espaço/tempo para conteúdos ligados aos tópicos “Política e Governo” e “Economia”, enquanto as notícias das televisões e do Twitter abordaram mais os temas “Social e Legal” e “Crime e Violência” (Ver números nos gráficos abaixo). As notícias relacionadas à “Ciência e Saúde” também estiveram muito presentes nos noticiários impressos e na televisão.





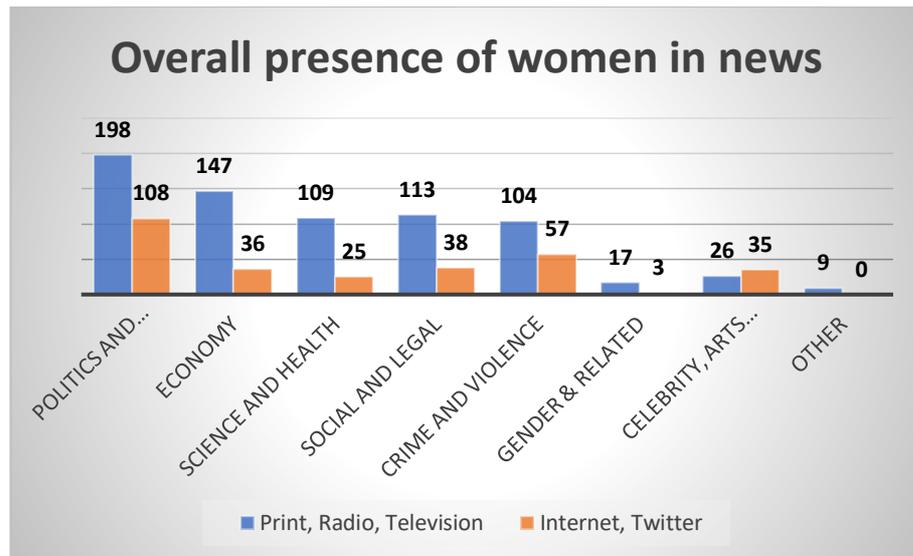
As notícias relacionadas à Covid-19, por sua vez, estiveram mais concentradas em alguns tópicos, como “Ciência e Saúde”. Conforme mostram os resultados, entre as notícias codificadas neste tópico, 38% das notícias dos impressos, 83% das histórias do rádio, 44% das notícias da televisão, 43% das publicadas na internet e 29% dos tuítes estavam relacionadas à pandemia (ver tabela em anexo).

Entretanto, o tópico “Gênero e relacionado”, onde são abordadas questões como “Desigualdade entre mulheres e homens, como desigualdade de renda/diferença salarial”, apresenta os menores índices de histórias relacionadas à Covid. Neste tópico, nenhuma notícia estava relacionada à Covid nos jornais, rádios, portais de internet ou perfis do Twitter. Apenas entre as emissoras de televisão, 33% das histórias sobre “Gênero e relacionado” tinham relação com a Covid.

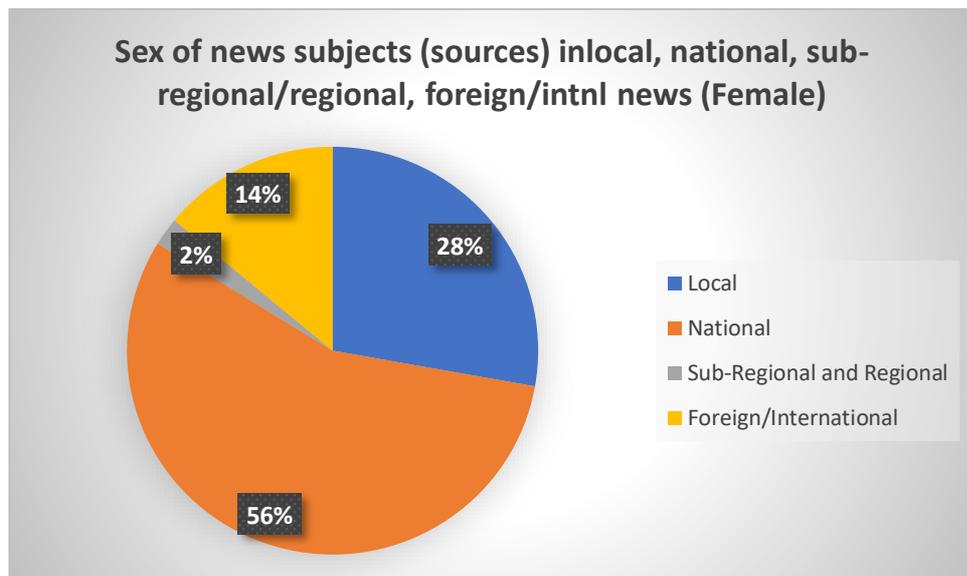
## SUJEITOS DAS NOTÍCIAS E FONTES

Nesta seção, analisamos a presença das mulheres enquanto sujeitos e fontes das notícias, as funções que ocupam nas histórias, como são representadas a partir de suas ocupações ou cargos profissionais e suas relações familiares. Interessa também identificar se são propostas como vítimas/sobreviventes, em contexto de vulnerabilidade econômica (Pergunta especial 1), em parcela minorizada de orientação sexual (Pergunta especial 2) e em parcela minorizada de raça/etnia (Pergunta especial 3).

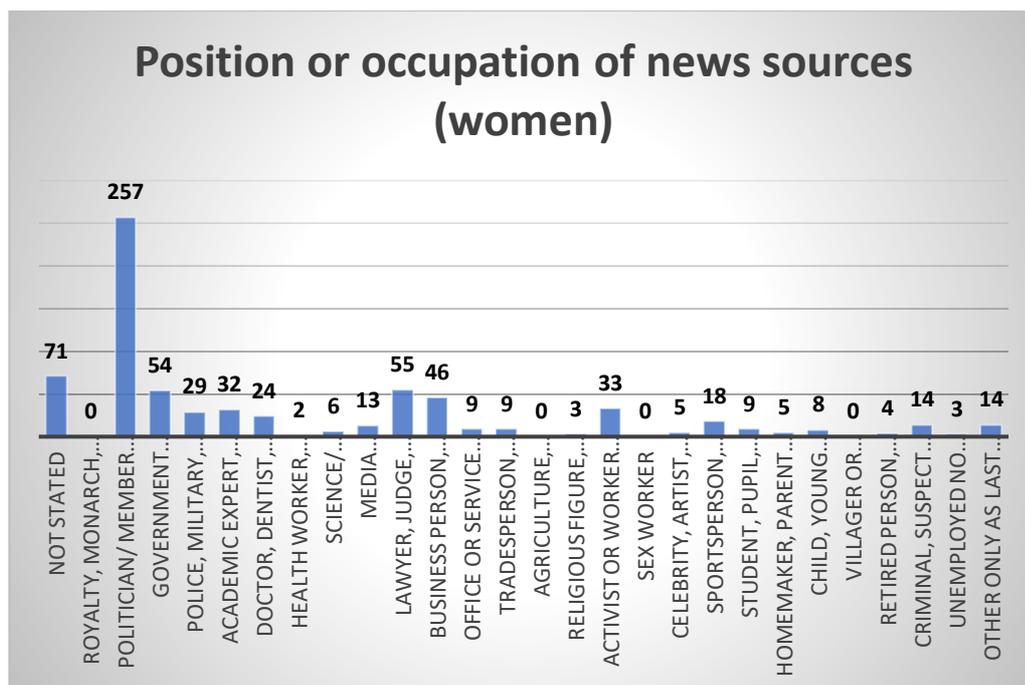
Os resultados do monitoramento mostram que as mulheres foram mais presentes nas notícias relacionadas aos tópicos “Política e Governo”, “Economia” e “Social e Legal” entre as notícias publicadas nos impressos, rádios e televisões. Já entre os portais de internet e perfis de Twitter monitorados, as mulheres estiveram mais presentes nas notícias ligadas aos tópicos “Política e Governo”, “Crime e Violência” e “Social e Legal” (ver números no gráfico a seguir).



As mulheres também foram mais presentes enquanto fontes de informação nas notícias de âmbito nacional. No entanto, pela própria “natureza” dos *media* pesquisados, o universo de conteúdos nacionais era maior que os de âmbito local, regional ou sub-regional e internacional (ver gráfico abaixo).

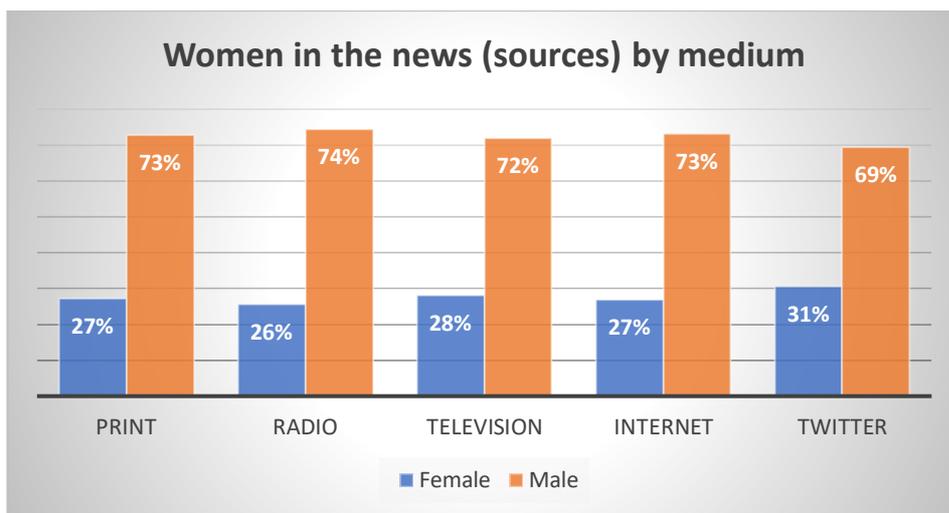


Entre as mulheres entrevistadas, a ampla maioria tinha como ocupação ou cargo uma função política, ou seja, era política, parlamentar, presidenta, ministra do governo, líder política ou integrante de equipe política. Na segunda maior ocorrência entre as ocupações, não foram mencionadas quaisquer cargos ou atividades profissionais das mulheres (ver gráficos abaixo).

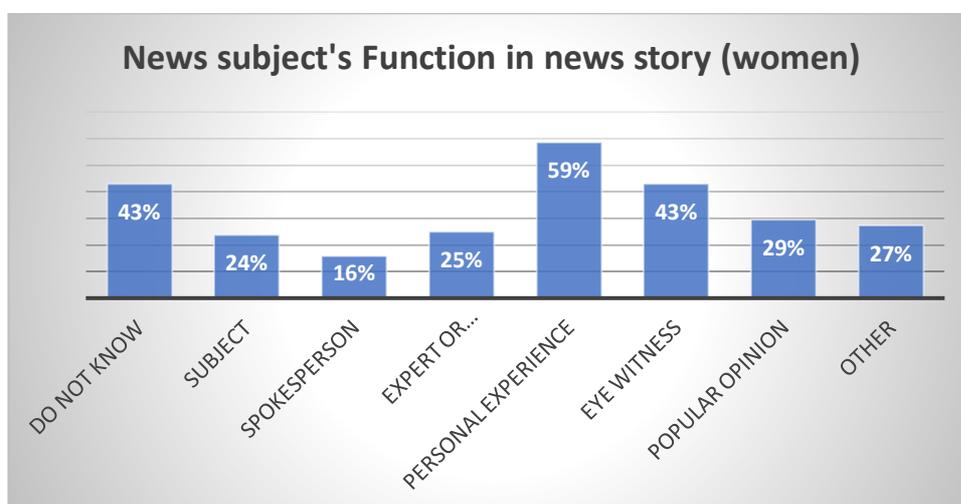


No cruzamento entre as funções que exercem nas notícias e os cargos/ocupações profissionais apresentadas, apenas 19% dos/as sujeitos/as das notícias eram mulheres que exerciam cargos políticos, enquanto os homens representavam 58% dos/as sujeitos/as com cargos políticos. Desigualdade semelhante ocorreu entre os/as porta-vozes, com 17% de mulheres políticas frente 46% de homens políticos. Na função especialista/comentador/a, os números mais expressivos dizem respeito às ocupações “Policial, militar, membro de grupo para-militar, milícia, guarda prisional, segurança, bombeiro/a” (neste caso 7% mulheres e 16% homens), “Especialista da academia, professor/a, palestrante” (19% mulheres e 23% homens) e “Ativista, trabalhador/a em sociedade civil, ONG, sindicato, direitos humanos etc.” (22% mulheres e 11% homens) (ver tabela em anexo).

Quando comparamos a presença de mulheres e homens enquanto fontes de informação nas notícias, identificamos que os homens são privilegiados em todos os tipos de *media* monitorados. Os homens estão entre 69% (Twitter) e 74% (Rádio) das fontes ouvidas nas histórias (ver gráfico abaixo).



Quando são ouvidas, as mulheres aparecem mais vezes (59%) exercendo a função “Experiência pessoal”, ou seja, quando a pessoa “apresenta opinião baseada em sua experiência pessoal e individual”. Com a segunda maior ocorrência, identificamos que a função das mulheres na história não estava clara (43%) na história e, em apenas 24% das histórias em que apareceram, as mulheres eram sujeitos/as das histórias, ou seja, ocupavam um lugar central na notícia (ver gráfico abaixo).



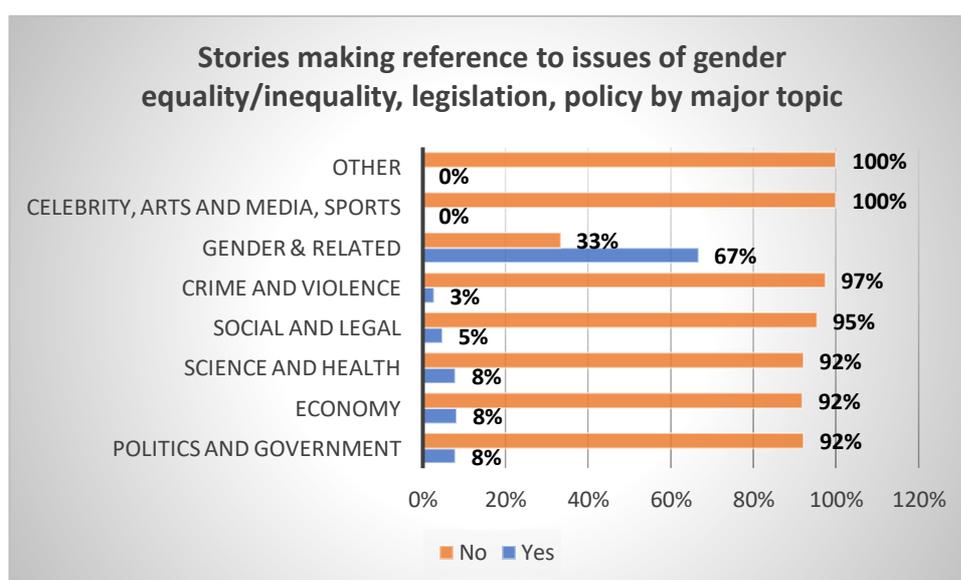
Quando observamos a relação entre as funções nas notícias, as idades e o sexo das fontes, identificamos que em praticamente todas as faixas etárias os homens são mais ouvidos/reportados nas notícias. Até mesmo entre crianças, 80% dos meninos de até 12 anos são sujeitos das notícias, enquanto entre as meninas esse percentual cai para 68%. Na faixa etária entre 50 e 64 anos essa disparidade se agudiza, com 9% de mulheres e 34% de homens sujeitos/as nas notícias. Apenas nas funções “Experiência pessoal” e “Testemunha ocular” as mulheres apresentam maior presença que os homens, sendo: 60% de mulheres e 17% de homens entre 13 e 18 anos que relatam experiências pessoais nas notícias e 33% das crianças do sexo feminino e nenhuma do sexo masculino com até 12

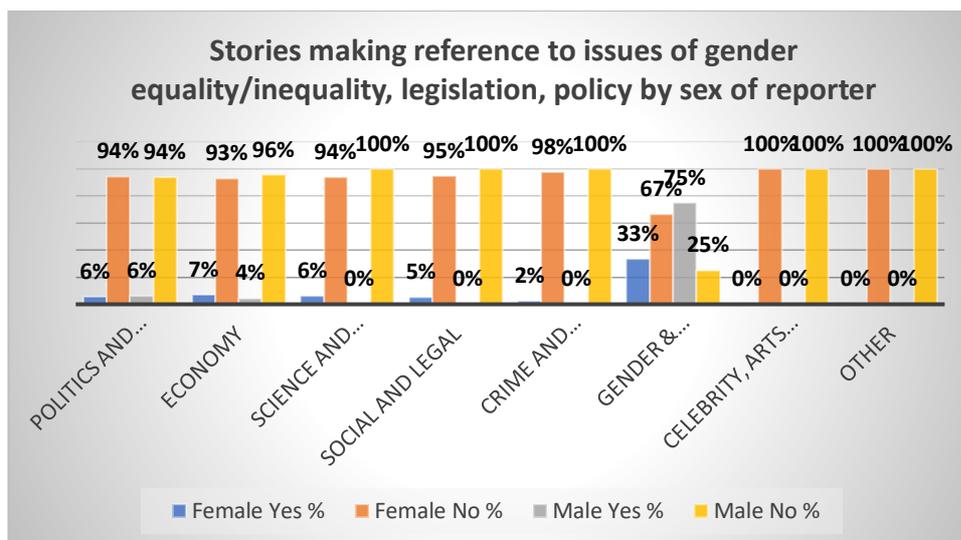
anos que exercem a função de testemunhas oculares (ver tabela em anexo).

Com relação às perguntas especiais formuladas especificamente para o monitoramento das notícias brasileiras, identificamos já durante a codificação que poucas pessoas nas notícias eram identificadas em contexto de vulnerabilidade econômica (Pergunta 1), identificadas em parcelas minorizadas de orientação sexual (Pergunta 2) e/ou identificadas em parcelas minorizadas de raça/etnia (Pergunta 3). Dessa maneira, os resultados mostram que apenas oito notícias de televisão e seis de internet traziam pessoas em contexto de vulnerabilidade econômica, cinco notícias também de televisão traziam pessoas identificadas em parcelas minorizadas de orientação sexual e outras seis notícias de televisão tinham pessoas de parcelas minorizadas de raça/etnia. E estes são os números mais expressivos deste cruzamento de dados (ver tabela em anexo).

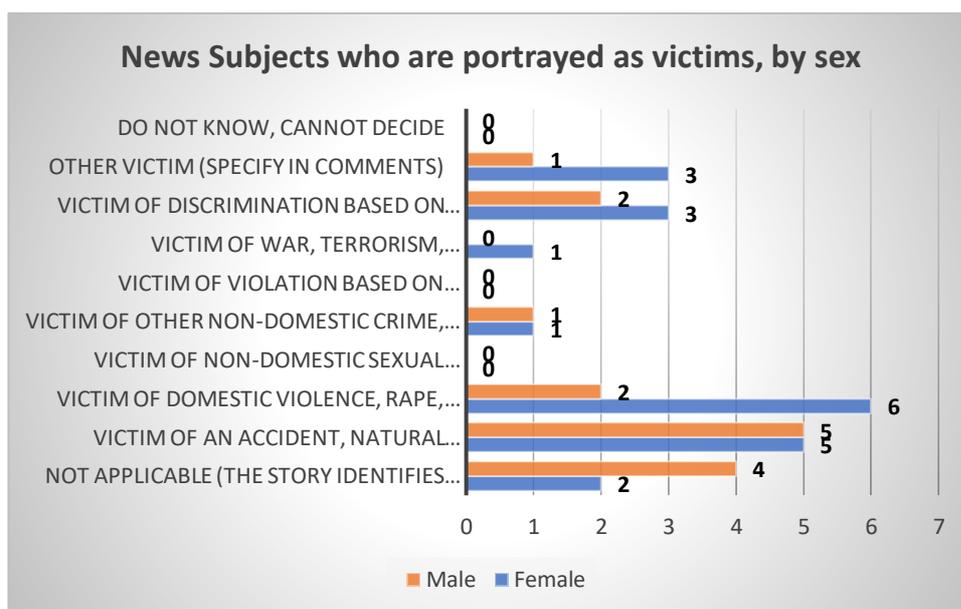
Ao relacionarmos as perguntas especiais com o sexo das pessoas, identificamos que mais mulheres (17) que homens (11) foram identificadas em contexto de vulnerabilidade econômica. No entanto, mais homens (9) que mulheres (4) foram identificados em parcelas minorizadas de orientação sexual, assim como entre as pessoas identificadas em parcelas minorizadas de raça/etnia, quando foram identificados 15 homens e oito mulheres. Entre todas as perguntas, apenas uma pessoa transgênero foi identificada nas perguntas 1 e 2 podendo, inclusive, ser a mesma pessoa (ver tabela em anexo).

Entre todas as notícias codificadas, uma pequena parcela das histórias fazia referência às questões da igualdade de gênero, legislação de direitos humanos e política. Apenas no tópico “Gênero e relacionado” estas questões estavam presentes, mas, ainda assim, em apenas 67% dos casos. Quando observamos o sexo do/a repórter, verificamos ainda que estas notícias foram, em sua maioria, produzidas por homens (ver gráficos abaixo).

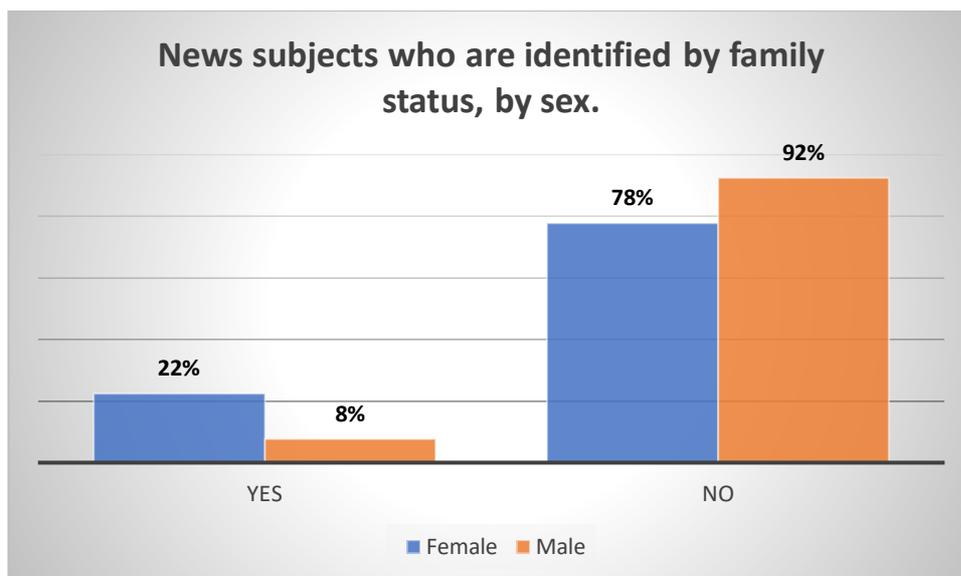




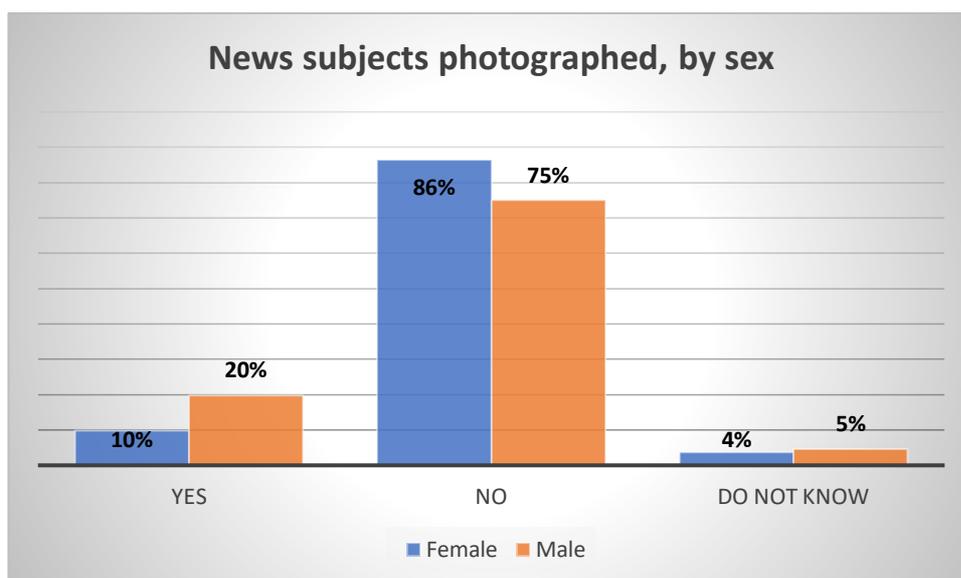
Em outra variável, identificamos que mais mulheres do que homens foram identificadas como vítimas, com destaque para os crimes de violência doméstica, violações sexuais/estupros, assassinato etc. (ver gráfico abaixo).



Com relação às identificações de cunho familiar, as mulheres também foram mais vezes referidas a partir de vínculos familiares, ou seja, foram associadas a papéis como mãe, esposa, filha etc. (ver gráfico a seguir).



Além de figurarem menos que os homens como fontes nas notícias, as mulheres tiveram fotografias suas em apenas 10% das histórias em que apareceram. Em outras palavras, além da baixa presença, a menor visibilidade dada às mulheres é um dado a ser destacado (ver gráfico abaixo).



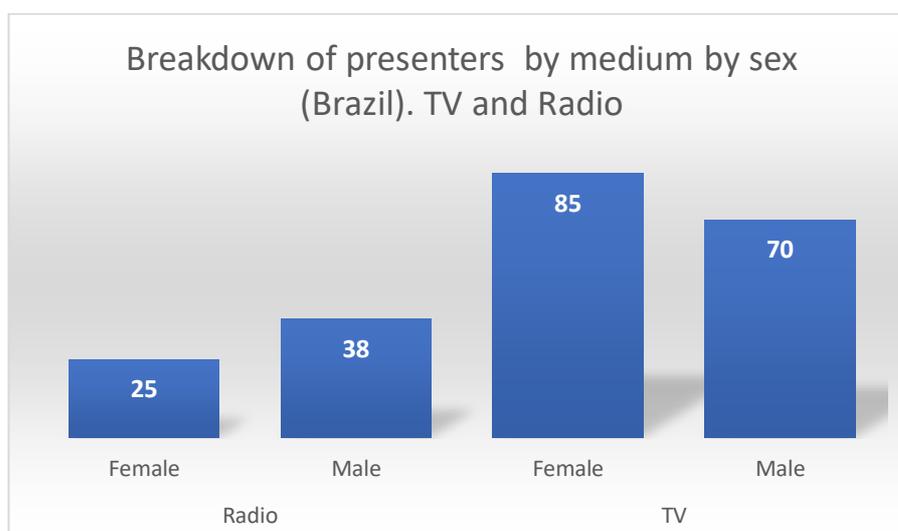
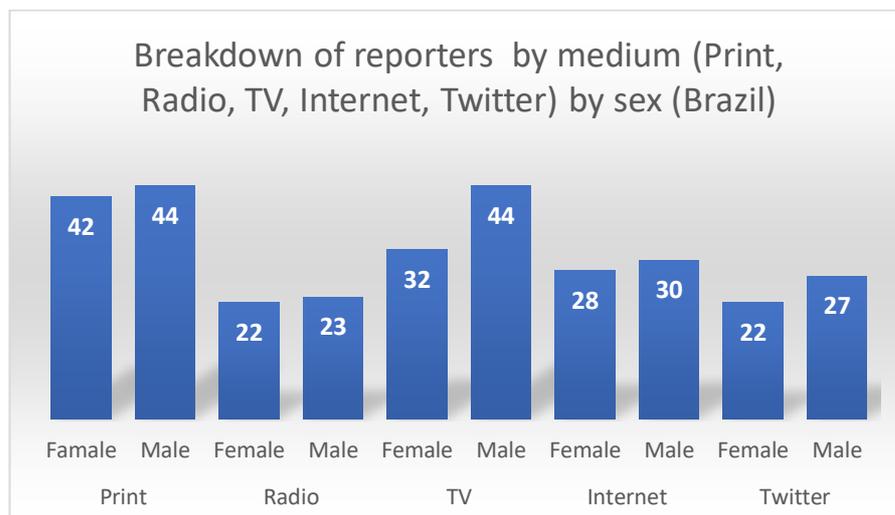
## JOURNALISTAS E REPÓRTERES

Neste item, o foco está na presença das mulheres enquanto produtoras de informação. Além de observarmos a presença geral das jornalistas por tipo de meio, função exercida, idade e tópico da notícia, importa discutir se a maior presença de mulheres na produção de notícias se traduz na maior presença de mulheres enquanto sujeitos e fontes das notícias.

Quanto à presença geral por tipo de *medium*, verificamos que há um equilíbrio numérico

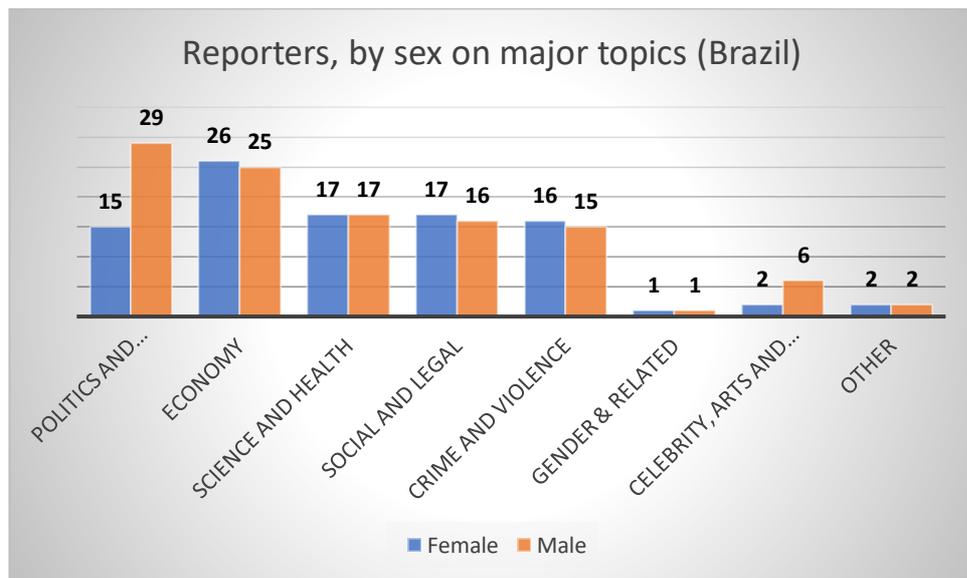
entre mulheres e homens repórteres nos diferentes suportes. Apenas na televisão, verificamos uma maioria mais representativa de homens na reportagem. Já com relação à posição de apresentadores/as, as emissoras de rádio e televisão apresentam maiores diferenças. Nos programas de rádio monitorados foi identificada uma maioria masculina (38 homens para 25 mulheres) nas bancadas de apresentação.

Já nas emissoras de televisão, os números indicam uma maioria feminina (85 mulheres para 70 homens), o que pode ser problematizado e questionado a partir dos valores culturais do Brasil que impõem padrões estéticos às mulheres. Essa relação fica evidenciada quando observamos a relação entre o sexo dos/as apresentadores/as e repórteres da televisão e as faixas etárias em que estão inseridos/as. As mulheres estão em sua maioria distribuídas entre as faixas etárias de 19 a 34 anos e 35 a 49 anos. Já os homens estão concentrados na faixa etária dos 35 aos 49 anos (ver gráficos a seguir).

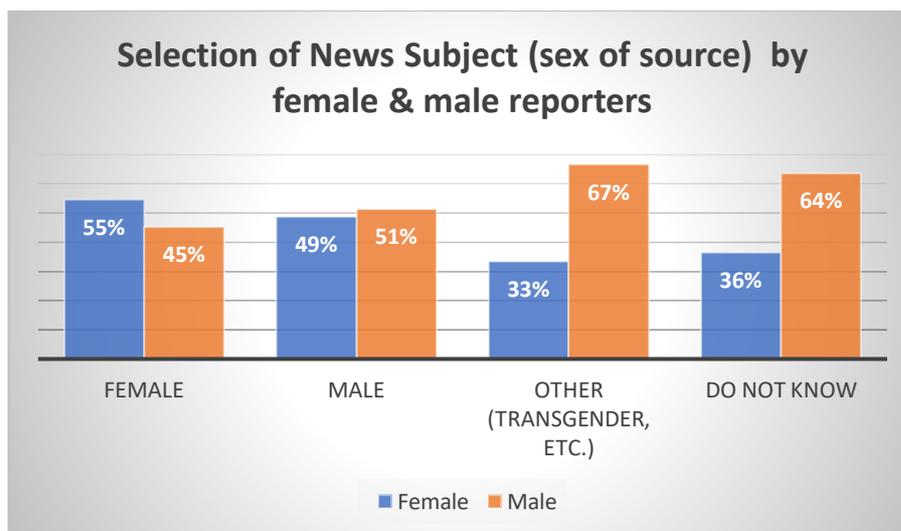


Age of television Announcers & Reporters, by sex	Anchor, announcer or presenter: Usually in the television studio		Reporter: Usually outside the studio. Include reporters who do not appear on screen, but whose voice is heard (e.g. as voice-over).	
	Female	Male	Female	Male
Do not know	0	1	5	3
12 and under	0	0	0	0
13-18	1	0	1	0
19-34	24	1	14	16
35-49	37	54	11	23
50-64	23	14	1	2
65-79	0	0	0	0
80 years or more	0	0	0	0

No que se refere ao tópico da notícia, os conteúdos relacionados ao tópico “Política e Governo” continuam sendo uma especialização jornalística maioritariamente masculina. Neste quesito, foram identificados 29 homens e 15 mulheres nas notícias referentes aos conteúdos do universo político e da governação (gráfico abaixo).



No entanto, as notícias que tinham as mulheres como repórteres representaram 55% das peças em que mulheres eram fontes ou sujeitos das histórias. Na relação inversa, os homens também estiveram mais presentes nas notícias produzidas por repórteres homens (51%), apesar de, neste caso, ser uma diferença sutil. Os repórteres eram homens em 67% das notícias que identificaram as pessoas na notícia como transgêneros.

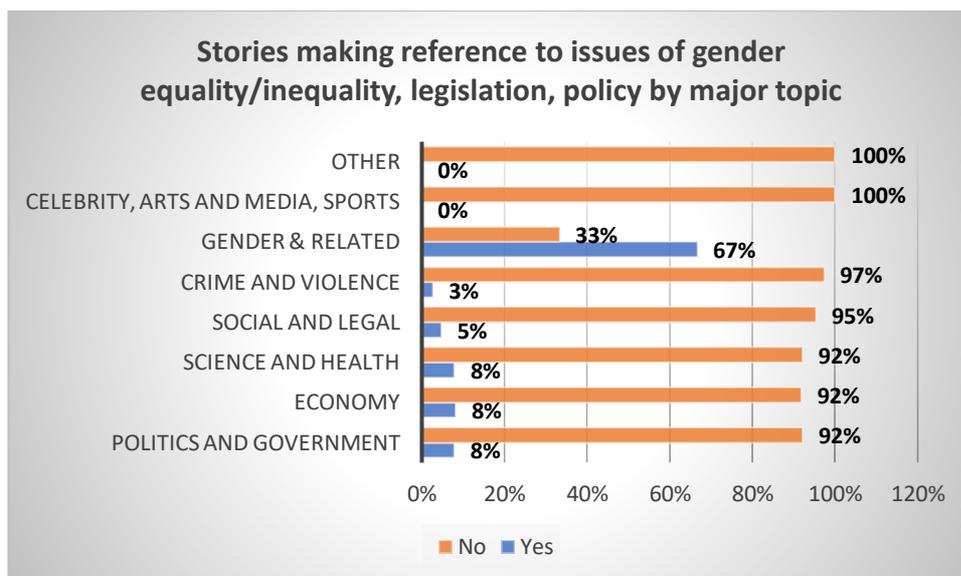


Com relação às questões especiais, os tópicos das notícias em que mais pessoas foram identificados em contexto de vulnerabilidade econômica ou em parcelas minorizadas de orientação sexual ou raça/etnia tinham uma distribuição equilibrada entre notícias reportadas por mulheres ou por homens. Exemplo disso diz respeito ao tópico economia, no qual 11 notícias produzidas por repórteres mulheres e 10 notícias produzidas por homens identificaram pessoas em contexto de vulnerabilidade econômica (ver tabela em anexo).

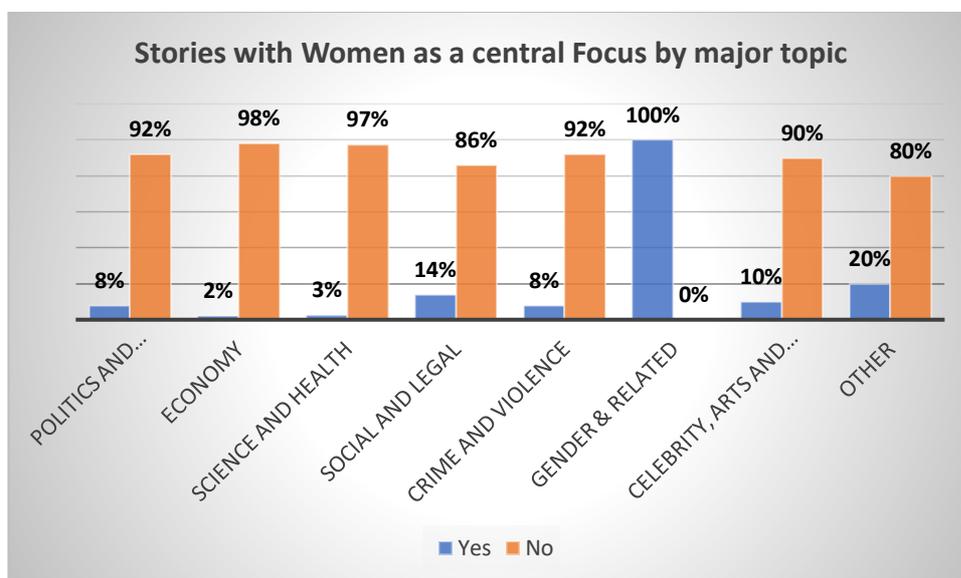
## **PRÁTICA JORNALÍSTICA: SOBRE A CENTRALIDADE DA MULHER, ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E RELATOS BASEADOS EM DIREITOS HUMANOS**

O monitoramento do GMMP 2020 também identificou como as práticas jornalísticas se cruzam às representações de gênero nas notícias. Dentre os dados coletados, foi observado como o processo de seleção das fontes nos diferentes tipos de conteúdo proporciona (ou não) centralidade às mulheres nas histórias, além de verificar a presença (ou ausência) dos estereótipos de gênero ou de abordagens relacionadas aos direitos humanos nas histórias.

Neste sentido, uma das primeiras questões colocadas foi se as histórias faziam referência à igualdade de gênero, legislação de direitos humanos e políticas. Os resultados mostraram que as notícias que faziam referência a essas questões não passavam de 8% das histórias na maior parte dos tópicos, com a previsível exceção das notícias relacionadas ao tópico “Gênero e outros assuntos”. Entretanto, até mesmo neste caso, as questões da igualdade de gênero, legislação e políticas estavam presentes em 67% dos conteúdos (ver gráfico abaixo).



Verificamos resultado semelhante quando observamos o percentual de notícias que tinham como foco uma mulher em particular ou um grupo de mulheres. Apenas no tópico “Gênero e relacionado”, ou seja, apenas nas notícias que se referem a assédio sexual contra mulheres, estupro, feminicídio e tráfico de mulheres, por exemplo, as mulheres foram o foco mais vezes que os homens. Nos demais tópicos, elas foram foco em apenas 8% das notícias sobre “Política e Governo”, 2% das notícias sobre “Economia” e 3% das relacionadas à “Ciência e Saúde”, por exemplo (ver gráfico a seguir).

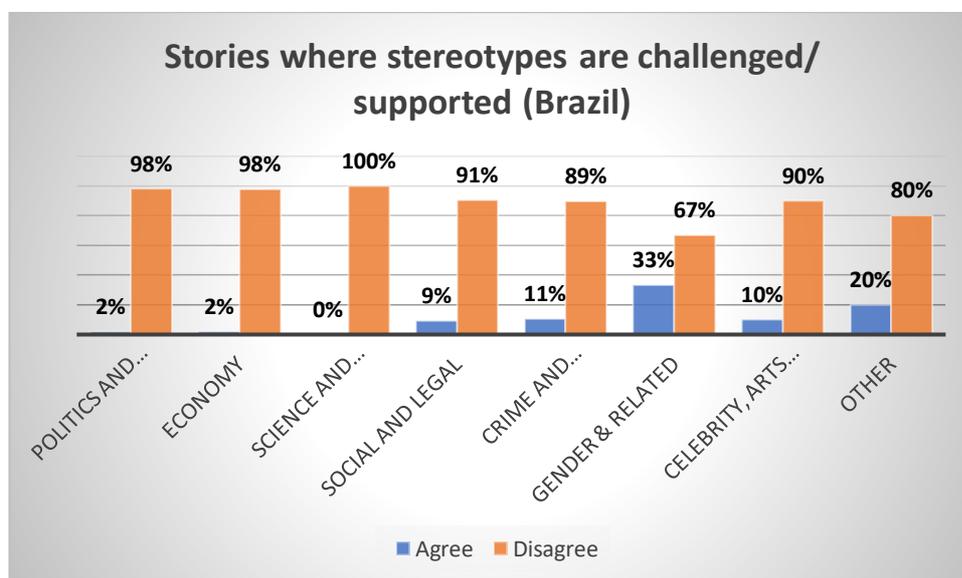


Quando observamos o cruzamento entre as notícias que abordam a igualdade de gênero/legislação de direitos humanos/políticas, os tópicos das notícias e o sexo dos/as repórteres, identificamos que as jornalistas estiveram mais atentas a essas questões nas peças relacionadas aos seguintes subtópicos: “Controle de natalidade, fertilidade, esterilização, término de gravidez”,

“Direitos humanos, das mulheres, das crianças, LGBT, direitos das minorias” e “Mudanças nas relações e papéis de gênero, dentro e fora do lar”. Nestes casos, todas as notícias tinham em atenção a igualdade de gênero/legislação de direitos humanos/políticas. Já no caso dos repórteres, estas questões estiveram presentes de forma significativa nas notícias relacionadas ao subtópico “Outras violências de gênero: feminicídio, tráfico de mulheres, mutilação genital” (ver tabela em anexo).

Entre as notícias que abordavam a igualdade de gênero/legislação de direitos humanos/políticas, identificamos ainda que apenas 11 histórias traziam pessoas identificadas em contexto de vulnerabilidade econômica (pergunta especial 1), quatro identificavam pessoas nas notícias como parte de grupo minorizado de orientação sexual (pergunta especial 2) e sete identificavam pessoas nas histórias como integrantes de grupos minorizados de raça/etnia (pergunta especial 3) (ver tabela em anexo).

Outra questão observada foi se as notícias desafiavam (ou não) estereótipos de gênero. Ao fazer o cruzamento dessa variável com os tópicos, identificamos que as histórias relacionadas ao tópico “Gênero e relacionado” foram as que mais desafiaram os estereótipos de gênero, sendo 33% do total dessas. No demais tópicos, os percentuais de histórias que desafiam os estereótipos estão entre 11% (no caso do tópico “Crime e Violência”) e 0% (como verificamos no tópico “Ciência e Saúde”) – (ver gráfico abaixo).



Ao realizarmos o cruzamento destes dados com o sexo dos/as repórteres, verificamos que as mulheres buscaram desafiar os estereótipos de gênero em histórias subordinadas a temas situados entre os mais masculinizados do jornalismo, como “Economia” (4%), “Social e Legal” (18%) e “Crime e Violência” (13%). Além desta baixa taxa de sucesso, como pudemos verificar, em tópicos como

“Política e Governo” e “Ciência e Saúde” não foi registrada nem uma notícia em que as repórteres tivessem conseguido desafiar os estereótipos de gênero.

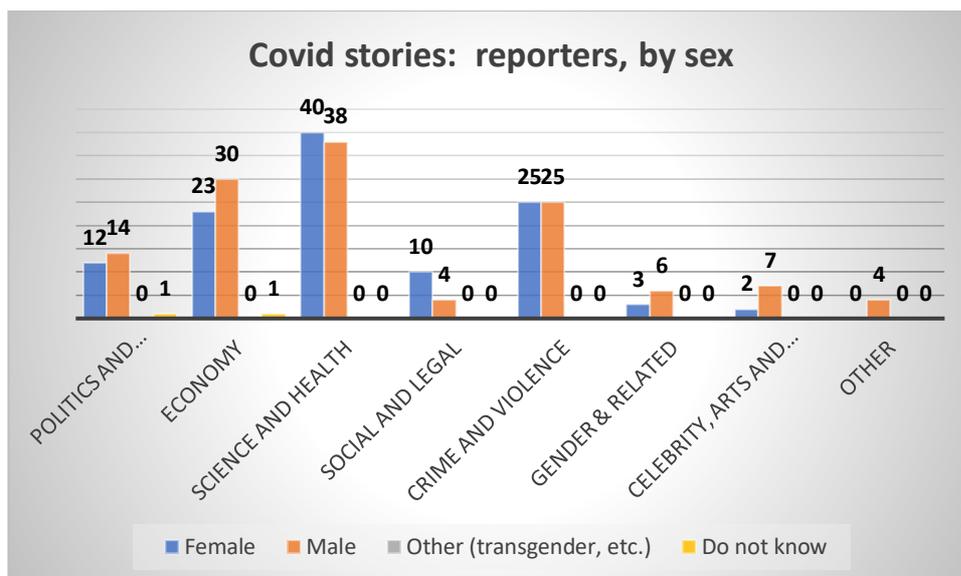
Já entre os homens repórteres, os dois tópicos em que eles produziram notícias que desafiaram os estereótipos de gênero foram “Política e Governo” (7%) e “Celebridade, artes, mídia e esportes” (17%). Estes números podem estar relacionados à maior presença de homens nas editorias relacionadas a estes temas, como identificamos no item anterior (ver tabela em anexo).

Entre as notícias que desafiavam os estereótipos de gênero, apenas uma história trazia pessoas em contexto de vulnerabilidade econômica (pergunta especial 1), sete traziam pessoas identificadas como integrantes de grupos minorizados de orientação sexual (pergunta especial 2) e nem uma delas fazia referência a pessoas de grupos minorizados de raça/etnia (pergunta especial 3) – (ver tabela em anexo).

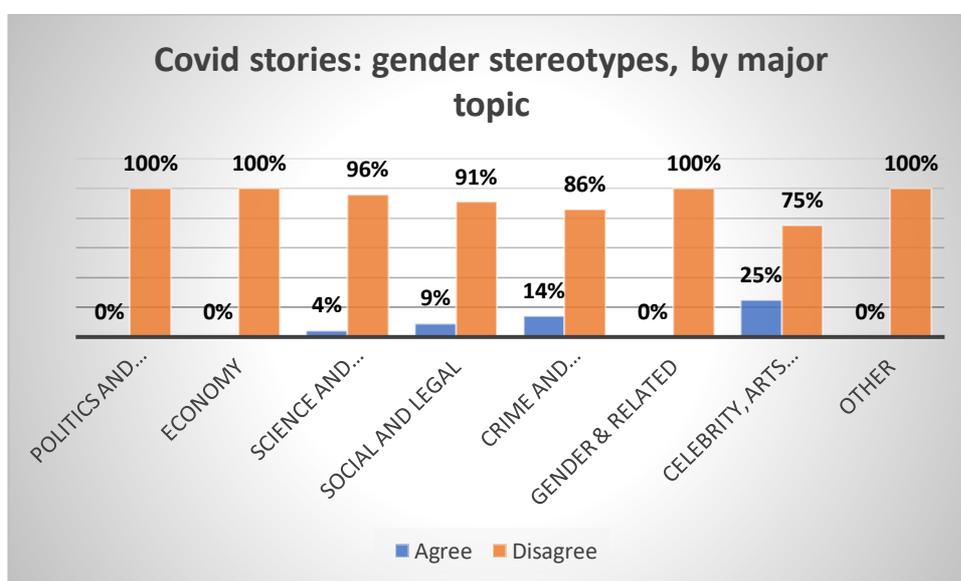
## **NOTÍCIAS COM FOCO NA COVID-19**

O monitoramento global das notícias realizado em 2020, como já referimos, foi realizado após uma adequação da metodologia para que as notícias relacionadas à pandemia de Covid-19 pudessem ser registradas como tal, mas sem que fosse perdido o caráter longitudinal das análises realizadas desde 1995.

Desta maneira, entre as notícias relacionadas à Covid, a maior parte correspondia a conteúdos sobre “Ciência e Saúde” (78), “Economia” (53), “Crime e violência” (50) e “Política e Governo” (26). Estas notícias foram reportadas – em sua maioria – por repórteres do sexo masculino, sobretudo nos tópicos “Economia” e “Política e Governo”, que são trabalhados por editorias em que, tradicionalmente, há uma maior presença de homens (ver gráfico abaixo).



Observamos ainda que poucas foram as notícias relacionadas à Covid que desafiaram os estereótipos de gênero. O resultado mais significativo diz respeito às notícias codificadas no tópico “Celebidades, arte, mídia e esportes”, em que 25% das histórias desafiavam os estereótipos. Nos demais casos, os percentuais são menores, chegando a ser 0% em “Política e Governo” e 0% em “Economia” (ver gráfico abaixo).



Quando olhamos para o cruzamento de dados entre as histórias relacionadas à Covid, as funções e o sexo dos sujeitos das notícias e os tópicos a que se referem, identificamos que:

- Na função sujeitos das notícias, ou seja, quando a notícia é sobre essa pessoa, as mulheres estão em desvantagem em quase todos os tópicos. No tópico “Política e Governo”, 7% das pessoas são mulheres (n=1) e 93% são homens (n=13); e em “Economia”, 70% dos sujeitos são homens (n=7),

10% mulheres (n=1), 10% pessoas trans (n=1) e em dos casos 10% (n=1) não foi possível identificar. No tópico “Social e Legal” mulheres e homens aparecem com a mesma proporção (45% para cada), em “Crime e Violência” 100% dos sujeitos são do sexo masculino e apenas em “Ciência e Saúde” as mulheres são maioria, com 67% frente a 33% dos sujeitos homens.

- Na função porta-voz, quando a pessoa representa ou fala em nome de outra pessoa, grupo ou organização, as desigualdades se agudizam. Os homens são porta-vozes em 100% das notícias relacionadas à Covid nos tópicos: “Política e Governo”, “Economia”, “Crime e Violência” e “Celebidades, Arte, Mídia, Esportes”. No tópico “Ciência e Saúde” os homens são 93% dos porta-vozes contra 7% de mulheres. Em “Social e Legal”, apenas 17% dos/as porta-vozes são mulheres e 67% são homens. Em nem um dos tópicos há o registro de pessoas trans ocupando a função de porta-voz.

- Na função especialista ou comentador/a, quando a pessoa oferece conhecimento adicional baseado em conhecimento especializado, as desigualdades persistem. Os homens são 100% dos comentadores nas notícias relacionadas à Covid que tratam de “Política e Governo” e de “Celebidade, Arte, Mídia, Esportes”. No tópico “Economia”, 80% dos/as comentadores/as são homens e 20% são mulheres, numa desigualdade semelhante à que verificamos em “Ciência e Saúde”, que tem 85% de homens como especialistas e comentadores e apenas 15% de mulheres. As mulheres são maioria entre os/as especialistas apenas no tópico “Social e Legal”, quando são 71% dos/as especialistas e os homens são os demais 29%. Novamente, as pessoas trans não aparecem como especialistas ou comentadoras (ver tabela em anexo).

Além de aparecerem menos nas notícias como sujeitos, porta-vozes e especialistas ou comentadoras, as mulheres também figuram em minoria entre as ocupações de maior *status*. Ao olharmos para o sexo das pessoas nas notícias, suas ocupações e os tópicos das notícias, identificamos que as mulheres eram apenas 6% dos/as “políticos/as, membros do governo, presidente/a, ministros/as do governo, líderes políticos/as, integrante de partido político” das notícias subordinadas ao tópico “Política e Governo”. Inclusive, os homens são maioria entre as pessoas identificadas com esta ocupação entre todos os tópicos.

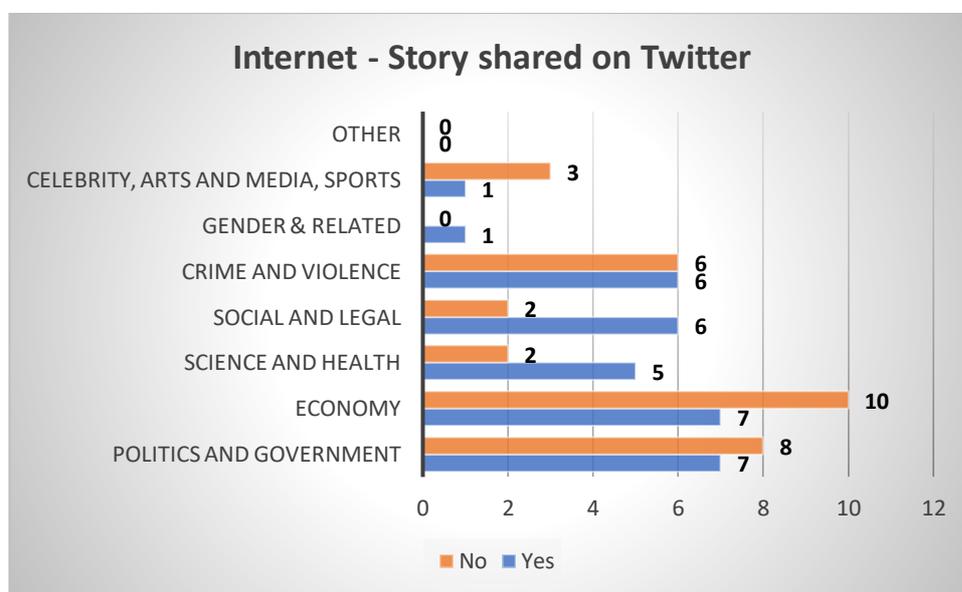
Na ocupação “Funcionária/o do governo, funcionária/o pública/o, burocrata, diplomata, agente de inteligência, porta-voz do governo” a presença masculina é hegemônica (100%). Entre todos os tópicos, todas as pessoas identificadas nesta ocupação eram do sexo masculino. Não havia nem uma mulher e nem uma pessoa trans.

Em poucos casos há equilíbrio entre mulheres e homens. Um exemplo está entre “especialistas da academia, professores/as e palestrantes”, que aparecem na mesma proporção (50% de mulheres e 50% de homens) nos tópicos “Economia” e “Social e Legal” (ver tabelas em anexo).

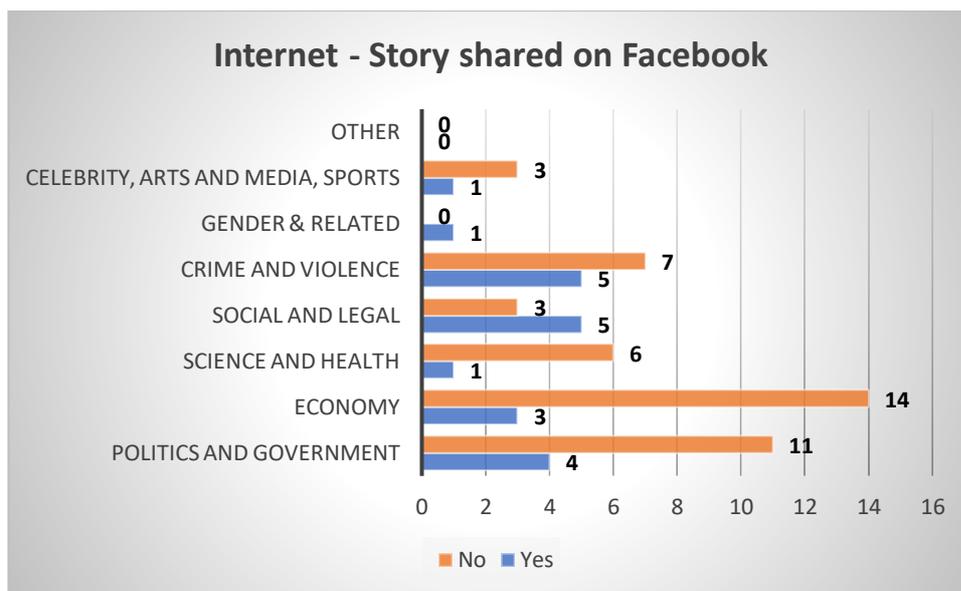
## NOTÍCIAS DIGITAIS EM WEBSITES E TWITTER

Nesta seção, abordaremos os resultados relacionados aos portais de notícias *online* e perfis de empresas de comunicação nas redes sociais digitais. Orientados por lógicas específicas, os *media* digitais têm nas redes sociais digitais uma de suas principais ferramentas para fazer circular seus conteúdos na *web*.

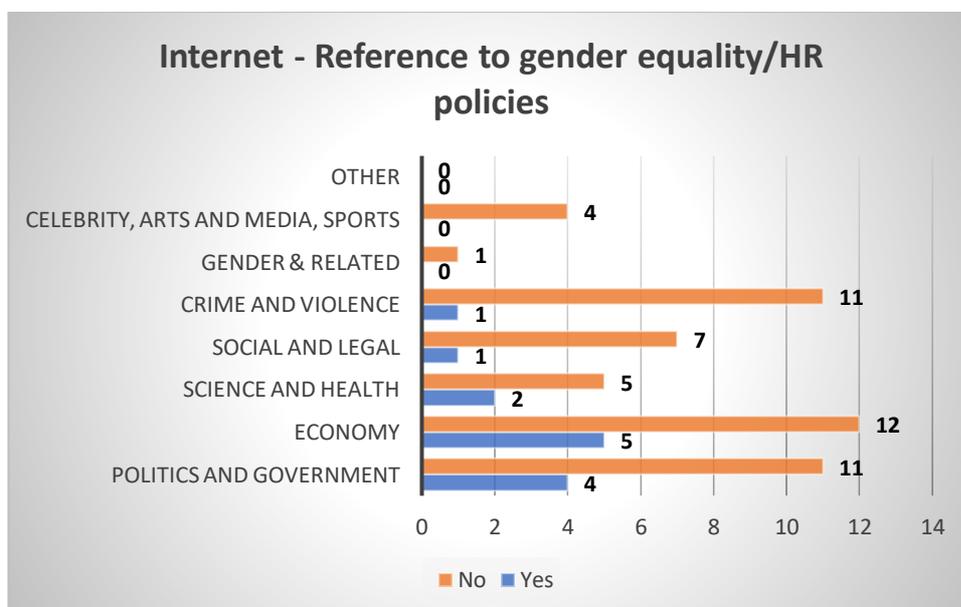
Ainda assim, percebemos que, entre as notícias codificadas, os tópicos em que mais notícias foram partilhadas no Twitter foram: “Crime e violência” (entre as 12 notícias codificadas, seis foram partilhadas no Twitter), “Social e legal” (das oito notícias codificadas apenas duas não foram partilhadas) e “Ciência e saúde” (das sete notícias codificadas, novamente, apenas duas não foram partilhadas no Twitter). Nos demais tópicos, o número de partilhas era inferior ao número de publicações (ver gráfico abaixo).



Já com relação ao Facebook, apenas nos tópicos “Gênero e relacionado” e “Social e Legal” o número de conteúdos partilhados era superior ao número de notícias que não foram partilhadas. Apesar destes números referirem-se somente àquelas notícias que foram selecionadas durante o monitoramento, os números indicam que há uma seleção dos conteúdos a serem partilhados nas redes (ver gráfico abaixo).



Com relação à análise dos conteúdos das notícias, identificamos que a menor parte das histórias *online* faz referência à igualdade de gênero/legislação de direitos humanos/políticas. Em todos os tópicos, há mais notícias sem referências a estas questões do que o contrário. Exemplos disso são os tópicos “Economia” (12 sem referência à igualdade, direitos humanos e políticas; e cinco com referência), “Crime e violência” (11 não e 1 sim) e “Políticas e Governo” (11 não e 4 sim) (ver gráfico abaixo).

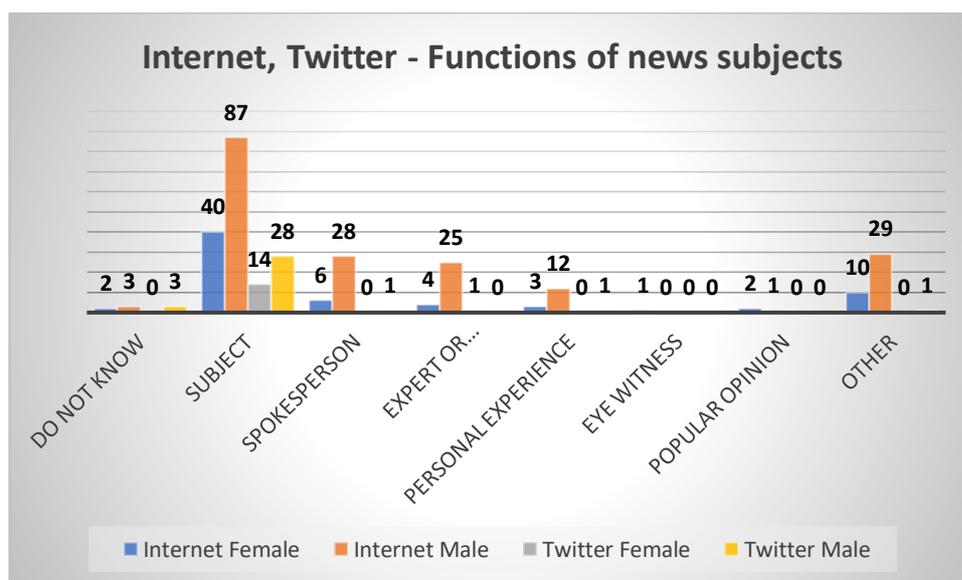


Quando observamos o cruzamento dos dados relacionados aos/as pessoas que são sujeitos das notícias, o sexo e suas ocupações, identificamos uma reprodução entre as notícias online dos padrões naturalizados acerca das profissões femininas/masculinas. As mulheres foram mais

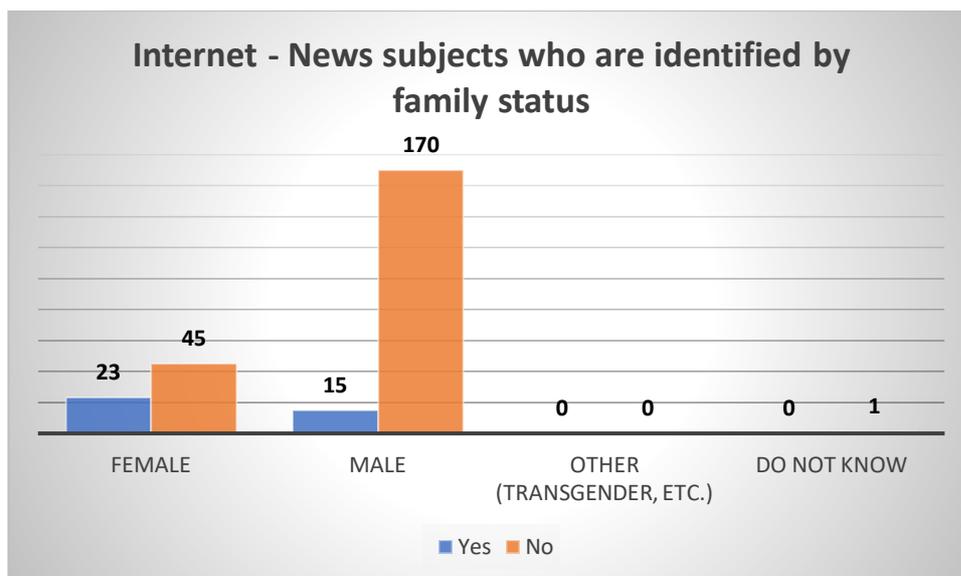
apresentadas como sujeitos das notícias nas ocupações “Profissional de mídia, jornalista, videomaker, cineasta, diretor/a de teatro, influenciado/a digital” (60%) e “Comerciante, artesão/ã, trabalhador/a, motorista de caminhão, construção, fábrica, trabalhador/a doméstico/a” (100%). Nas demais ocupações, os homens eram maioria, a exemplo de: “Político/a, membro do parlamento, presidente/a, ministro/a do governo, líder político/a, equipe de partido Político” (89%), “Pessoa de negócios, empresário/a, executivo/a, Gestor/a, economista, especialista em finanças, corretor/a da bolsa” (70%) e “Figura religiosa, padre, monge, rabino, freira” (100%) (ver tabela em anexo).

Verificamos divisão semelhante entre os conteúdos publicados no Twitter. Entretanto, até mesmo pela limitação dos caracteres do tuíte, em muitos casos não há qualquer referência à ocupação do/a sujeito da notícia (ver tabela em anexo).

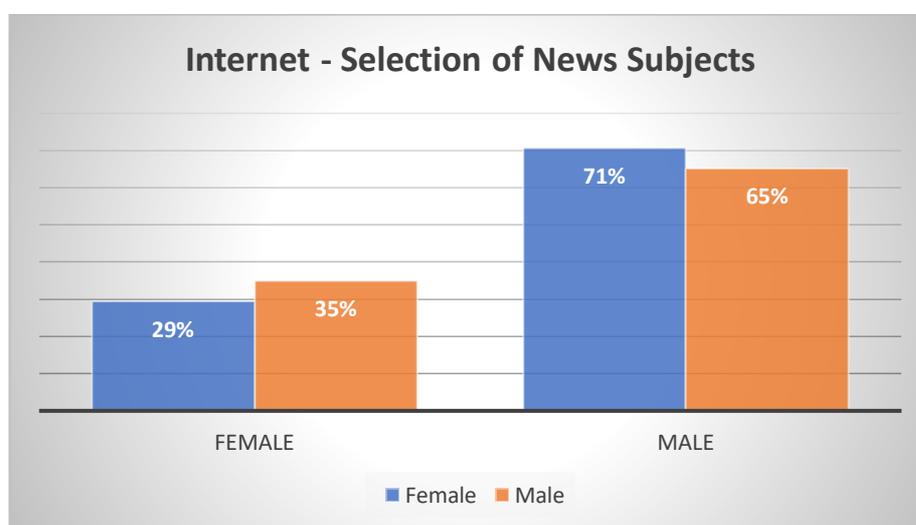
Com relação às funções ocupadas pelas pessoas nas notícias, identificamos que os homens são maioria entre as diferentes funções. Enquanto há 87 homens sujeitos das notícias online, há apenas 40 mulheres em que as notícias são especificamente sobre elas. No Twitter, identificamos 28 homens e 14 mulheres sujeitos/as das notícias (ver gráfico a seguir).



Outra questão interessante está relacionada à identificação ou não de relações familiares das pessoas nas notícias. Enquanto as mulheres têm relações familiares (mãe, esposa, tia, filha etc) apresentadas em 23 das 68 notícias online em que aparecem (o que corresponde a cerca de 33% dos casos), os homens são referenciados a partir de relações familiares em apenas 15 das 185 notícias em que são mencionados (ou seja, cerca de 8% dos casos). As pessoas transgênero não aparecem como pessoas nas notícias entre as peças online codificadas.



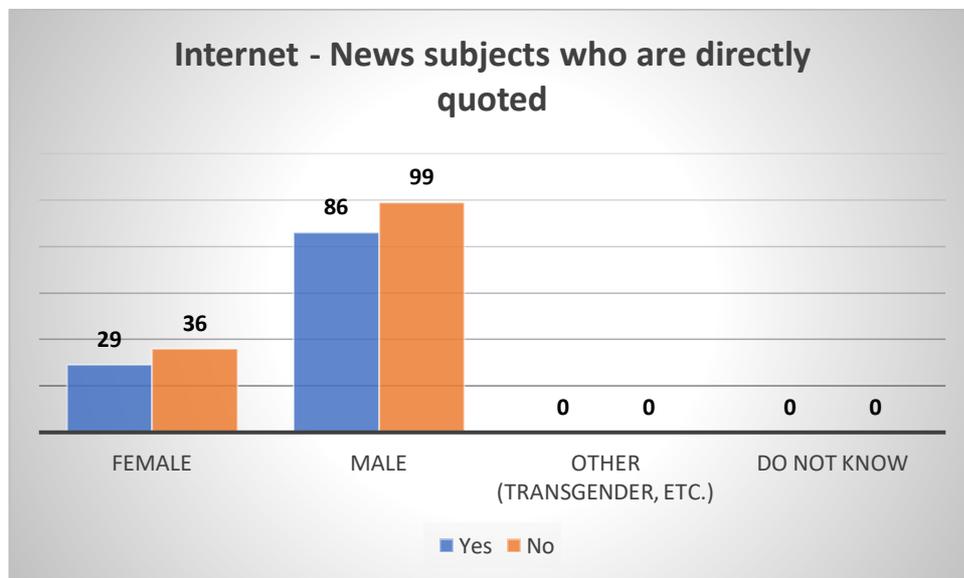
Ao cruzarmos o sexo dos/as repórteres dos conteúdos online e das pessoas nas notícias, verificamos que os repórteres buscaram ouvir mulheres para suas matérias mais que suas colegas. Enquanto as mulheres eram 35% das pessoas nas notícias produzidas por homens, elas foram apenas 29% das pessoas ouvidas nas notícias produzidas pelas repórteres (ver gráfico abaixo).



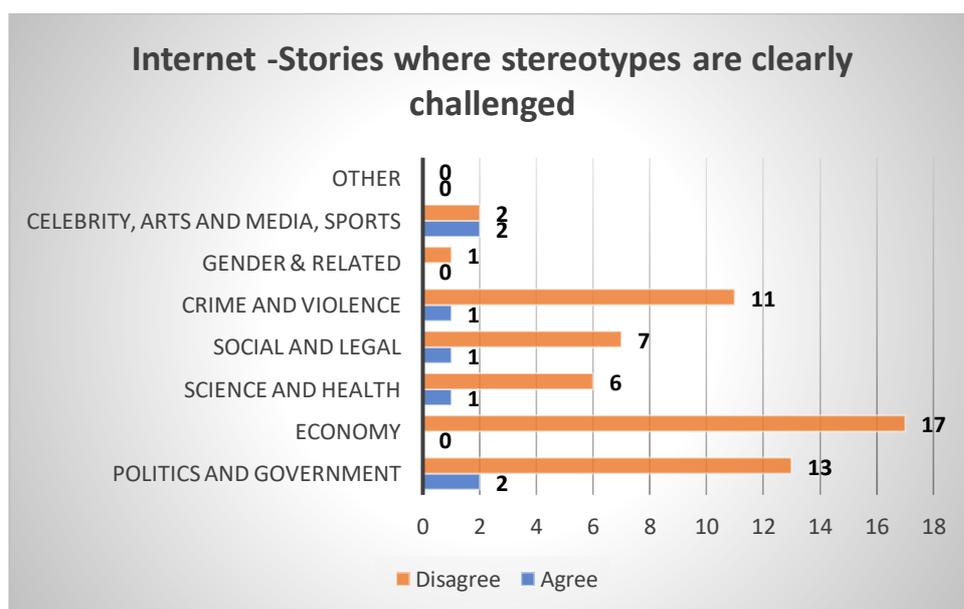
Uma característica invisibilizada nas notícias online foi a idade das pessoas. Na maior parte dos casos, as idades das pessoas nas notícias não foram mencionadas. Mesmo se olharmos por sexo, vemos que 64% das mulheres e 82% dos homens não tiveram suas idades citadas. Entretanto, houve um interesse maior em revelar as idades das mulheres, como podemos constatar (ver tabela em anexo).

Além de serem mais presentes nas notícias, os homens também são mais vezes citados

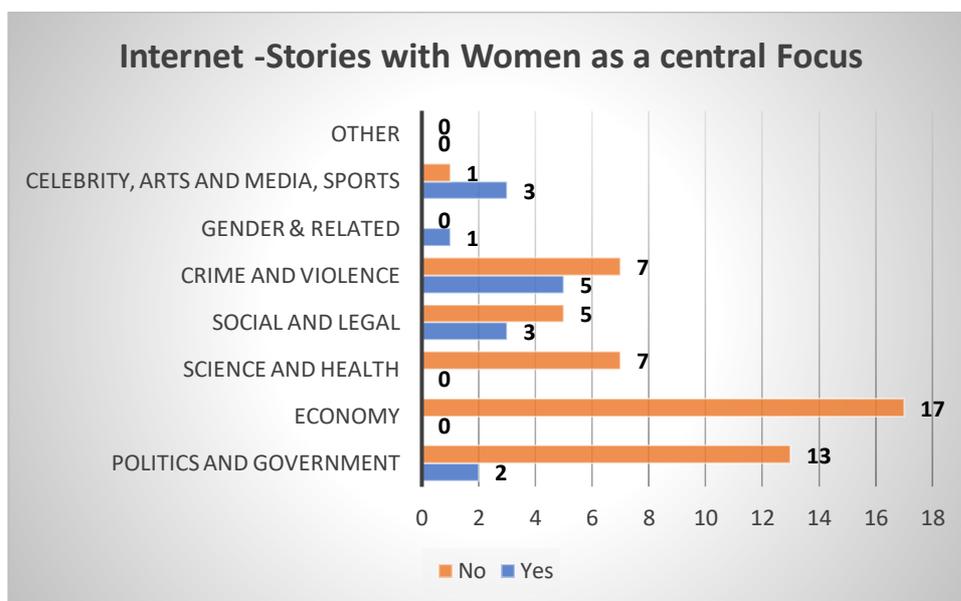
diretamente nos conteúdos. Enquanto as mulheres são citadas diretamente em 29 das 65 notícias em que aparecem (o que se traduz em cerca de 44% dos casos), os homens são citados em 86 das 185 notícias em que são referidos (ou seja, são diretamente citados em mais de 46% dos casos) – (ver gráfico abaixo).



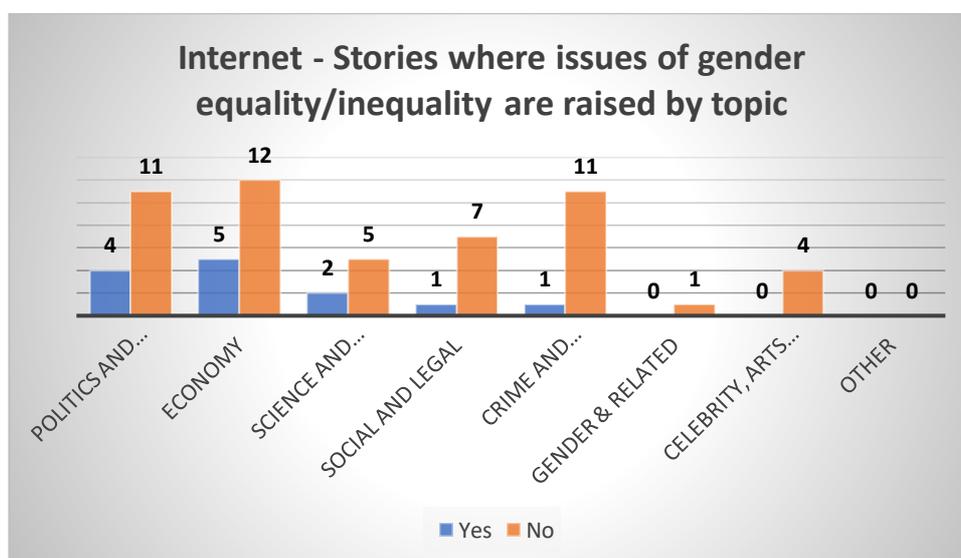
Dentre as notícias da internet, identificamos ainda que poucos são os casos em que as notícias desafiam esterótipos de gênero. Das 17 notícias publicadas no tópico “Economia”, por exemplo, nenhuma história desafiava estereótipos de gênero. Entre as 15 notícias relacionadas a “Política e Governo”, apenas duas desafiavam os estereótipos (ver gráfico a seguir).



Também eram minoria as histórias que tinham uma mulher ou um grupo de mulheres como foco. Apenas nos tópicos “Celebridade, Arte, Mídia e Esportes” e “Gênero e Relacionado”, as mulheres eram foco na maior parte das histórias. Mesmo nestes casos, eram “maiorias” conseguidas a partir de números muito reduzidos, como é o caso do tópico “Gênero e Relacionado” em que só havia uma notícia e esta trazia uma mulher ou grupo de mulheres como foco (ver gráfico abaixo).



Entre as notícias de portais da internet, identificamos ainda que poucas histórias faziam referência às questões da igualdade de gênero nos diferentes tópicos. Em “Política e Governo”, por exemplo, das 15 notícias codificadas neste tópico, apenas quatro faziam referência a estas questões. No tópico “Crime e violência” a disparidade é ainda maior. Das 12 notícias relacionadas a este tema, apenas uma fazia referência à igualdade de gênero.



Todas as notícias codificadas no Twitter era tuítes e nenhuma foi retuíte. Entre as 70 notícias codificadas do Twitter, apenas uma desafiava claramente os estereótipos de gênero e estava relacionada ao tópico “Social e Legal” (ver tabela em anexo).

## ESTUDOS DE CASO

<b>MEDIA ACCOUNTABILITY SCORECARD</b> 		
A: Excellent B: Good C: Fair D: Weak E: Poor		
<u>Professionalism</u> Story is fair, accurate and balanced from a gender equality perspective  <input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input type="checkbox"/> Weak, 2 <input checked="" type="checkbox"/> Poor, 1	<u>Rights-based approach</u> Story clearly highlights the human and/or women’s rights dimensions of the issue  <input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input type="checkbox"/> Weak, 2 <input checked="" type="checkbox"/> Poor, 1	<u>Respect for Freedom of Expression</u> Story contains the views, perspectives and concerns of women as well as men, told in their own voices  <input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input type="checkbox"/> Weak, 2 <input checked="" type="checkbox"/> Poor, 1
Total points: 3  <b>A</b> : 10 – 12 points <b>B</b> : 9 – 10 points <b>C</b> : 7 – 8 points <b>D</b> : 5 – 6 points <b>E</b> : 3 – 4 points		<b>GRADE:</b> _____E_____

### **Estudo de caso 1 – Notícias online – Uol Notícias – Estereótipos evidentes**

**Título do artigo:** [PEOA VAI À JUSTIÇA] A Fazenda 12: Raissa Barbosa tem vídeos vazados em sites pornográficos

**Nome do jornal, canal de televisão, estação de rádio ou URL do site de notícias:**  
<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/a-fazenda/fazenda-12-raissa-barbosa-tem-videos-vazados-em-sites-pornograficos-43284?cpid=txt&cpid=txt>

**Data:** 29/09/20

**País:** Brasil

**Tema:** (48) Assédio sexual contra mulheres, estupro, abuso sexual, #MeToo,

#TimesUp

**Questões técnicas:**

A presente análise qualitativa tem como objeto a reportagem publicada no blog “Notícias da TV”, parte da UOL, no dia 29 de setembro de 2020, de autoria de Vinícius Andrade. A matéria é introduzida com o chapéu “[PEOA VAI À JUSTIÇA] e o título “A Fazenda 12: Raissa Barbosa tem vídeos vazados em sites pornográficos”, dando ênfase não só aos vazamentos dos vídeos de Raissa em sites de conteúdo pornográfico, mas também à sua participação no reality show “A Fazenda”, exibido pela Rede Record.

No seguimento da notícia, é exibida uma fotografia da modelo de biquíni, em enquadramento frontal, mostrando apenas a parte superior de seu corpo. Os seios estão no quadrante central da foto e Raissa está olhando diretamente para a câmera com os lábios semiabertos. Deve-se destacar que a foto traz como legenda a informação de que antes de entrar no programa “A Fazenda 12”, Raissa produzia conteúdos adultos para uma plataforma paga, enfatizando o fato de que esta atuava na indústria pornográfica.

**A Fazenda 12: Raissa Barbosa tem vídeos vazados em sites pornográficos**



Antes de entrar em A Fazenda 12, Raissa Barbosa produzia conteúdos adultos para plataforma paga

**Gênero:**

É uma notícia com estereótipos evidentes.

**Análise:**

Analisando a maneira como toda a notícia foi escrita e estruturada pode-se, portanto, perceber a existência de uma hierarquia de informações, uma vez que o assunto da reportagem, inicialmente proposto a partir do título, só é abordado de fato no quinto parágrafo do texto. Como exposto linhas acima, os quatro parágrafos iniciais abordam questões voltadas para o funcionamento do site *OnlyFans* (uma plataforma de “conteúdo adulto”) e o quanto Raissa Barbosa cobra para que os assinantes da conta tenham acesso ao conteúdo por ela disponibilizado. O excesso de informações acerca das características da plataforma e da natureza do material produzido e comercializado pela modelo sugere que os vídeos vazados seriam para fins comerciais e que a denúncia seria, na verdade, uma estratégia de

marketing para divulgação desses vídeos produzidos pela modelo.

Observa-se ainda que a matéria foi estrategicamente redigida para criar uma atmosfera de ambiguidade, colocando de um lado a ideia de produção de conteúdo pornográfico, por parte de Raissa, e do outro, o fato da mesma ter sido vítima de vazamento de vídeos íntimos, sem o seu devido consentimento. Entende-se, todavia, com base nos acontecimentos e do exame do texto em questão, que apesar da modelo trabalhar com a exposição de sua imagem e com o ganho pecuniário através da divulgação de material com conteúdo adulto, a divulgação não autorizada de seus vídeos íntimos não se justifica.

Na notícia, observa-se que o jornalista autor do texto em momento algum trata Raissa como vítima, nomenclatura condizente com o contexto apresentado, uma vez que a divulgação de vídeos com cenas de sexo sem o consentimento da modelo implicou em uma ação judicial. Não a apresentar como vítima e ao mesmo tempo exaltar o conteúdo do seu material disponibilizado na plataforma *OnlyFans* e a divulgação que está sendo feita por sua equipe, como estratégia para aumentar os ganhos financeiros, induz o/a leitor/a a um sutil processo de desqualificação da imagem daquela que sofreu de fato o dano.

Outro ponto que também deve ser destacado na presente análise é que Raissa, conforme já exposto em momento anterior, é assessorada pela mesma equipe que acompanhava a ex-participante d'A Fazenda 6, Andressa Urach, hoje fiel ("obreira") da IURD (Igreja Universal do Reino de Deus). A utilização dessa informação pelo repórter sugere uma assimilação das duas, uma vez que ambas são "ex-vice miss bumbum" e figuras polêmicas, assim como também se pode considerar que é lançada a ideia de que Raissa está numa fase profana que se encaminhará para o mesmo destino de Andressa, ou seja, a possibilidade de conversão para o sagrado.

<b>MEDIA ACCOUNTABILITY SCORECARD</b> A: Excellent B: Good C: Fair D: Weak E: Poor		
 <b>GMMP</b>	<b>Professionalism</b> Story is fair, accurate and balanced from a gender equality perspective  <input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input checked="" type="checkbox"/> Weak, 2 <input type="checkbox"/> Poor, 1	<b>Rights-based approach</b> Story clearly highlights the human and/or women's rights dimensions of the issue  <input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input type="checkbox"/> Weak, 2 <input checked="" type="checkbox"/> Poor, 1
	<b>Respect for Freedom of Expression</b> Story contains the views, perspectives and concerns of women as well as men, told in their own voices  <input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input type="checkbox"/> Weak, 2 <input checked="" type="checkbox"/> Poor, 1	

<p>Total points: 4</p> <p><b>A</b>: 10 – 12 points</p> <p><b>B</b>: 9 – 10 points</p> <p><b>C</b>: 7 – 8 points</p> <p><b>D</b>: 5 – 6 points</p> <p><b>E</b>: 3 – 4 points</p>	<p><b>GRADE:</b></p> <p>_____E_____</p>
---	---

**Estudo de caso 2 – Jornal impresso – Folha de São Paulo – Estereótipos sutis**

**Título do artigo:** Pais pressionam Covas para volta às aulas nas particulares

**Nome do jornal:** Folha de S. Paulo

**Data:** 29/09/2020

**País:** Brasil

**Tema:** 34 - Educação, cuidados de crianças, berçário, universidade, alfabetização

**Questões técnicas:**

O título é pouco preciso e a palavra “pais” deveria ser substituída por “mães”, que de fato são as fontes consultadas para dar sustentação à matéria, mas que ainda não são consideradas pessoas a quem cabem decisões em âmbito familiar. A notícia ocupa cerca de ½ página do jornal e está na editoria de Saúde acompanhada da etiqueta “Coronavírus”. Além de entrevistas a mães, a presidentes de sindicatos da área da Educação e da posição da prefeitura de São Paulo, são trazidos dados do Instituto DataFolha com eleitores em setembro. A linguagem é acessível e são trazidos posicionamentos distintos entre as fontes utilizadas, ainda que a maioria pareça estar em convergência.

**Linha fina (subtítulo):** “Grupo é contrário a autorização apenas para atividades extracurriculares nas escolas a partir de 7 de outubro”

**Legenda:** “O prefeito Bruno Covas em visita a escola na Vila Curuçá”

**Gênero:** 2. Uma notícia com estereótipos sutis

**Análise:**

A matéria jornalística, que se passa no contexto local de São Paulo, estabelece logo de início que um grupo de pais de escolas particulares pressiona o prefeito para que as aulas – suspensas em todos os segmentos escolares como medida de segurança devido à pandemia – sejam retomadas regularmente e presencialmente a partir do mês de outubro de 2020.

No entanto, percebe-se que o termo “pais”, utilizado até mesmo no título, se perde ao longo da matéria. Corretamente, presume-se que tal palavra, neste caso, seja direcionada a duas pessoas frequentemente responsáveis pela tutela de uma criança, seja um homem ou uma mulher, duas mulheres, dois homens, independente do arranjo familiar. Porém, na

composição do texto, todas as fontes trazidas para representar o grupo de pais e que se manifestarem em defesa da volta às aulas são mulheres. Sendo assim, a notícia, de forma bem sutil, comunica a seus/suas leitores/as que às mulheres cabe a responsabilidade pela educação das crianças, as mães são unicamente responsáveis pela educação de seus filhos/as, retirando assim a responsabilidade dos homens. Por outro lado, a palavra “mães” pode não ter sido usada, nesse mesmo sentido da divisão sexual, porque os “pais” (homens) ainda são considerados a instância de decisão familiar (mesmo em um país com significativa quantidade de mulheres chefiando famílias), mais racional, menos emotiva, mais pragmática no senso comum patriarcal.

Essa organização textual diz muito sobre a obsoleta divisão sexual do trabalho, sobre uma economia do cuidado desigual, que reserva ao feminino o papel doméstico e privado, de educadora e cuidadora, e como este pensamento se mantém naturalizado. Nota-se ainda que, quando são apresentadas as profissões das mães, elas possuem citação direta, enquanto aquela que provavelmente não é pertencente a alguma ocupação no mercado de trabalho ou que não tem sua ocupação revelada, não tem suas palavras trazidas entre aspas na matéria. Isso pode indicar que as mulheres que não possuem jornada de trabalho para além dos trabalhos domésticos não teriam direito a uma manifestação direta, pois ainda que seja tratada como uma fonte, foi a única a não ser citada com suas próprias palavras.

O texto traz ainda algumas fontes masculinas, todavia essas são responsáveis por atribuições profissionais em organizações, no caso, sindicatos, dos quais são presidentes, logo falam em nome de interesses de grupos, o que, novamente, aponta para a divisão sexual do trabalho, já que os homens na matéria são os que detêm uma posição de poder sobre as decisões a serem tomadas no cenário educacional apresentado. Além disso, a fotografia da matéria também reforça tal ideia, trazendo figuras de poder masculinas como sujeitos principais e detentores das medidas de resolução, reforçando, então, o papel público do homem e o privado da mulher.

Em vista dessa composição, pode-se afirmar que a notícia traz contribuições sociais negativas ao, sutilmente, fortalecer estereótipos patriarcais, arraigados em visões limitadas e sexistas, e reforçar uma divisão de papéis baseada em gênero, no que se refere à



responsabilidade e ao cuidado com as crianças.

<b>MEDIA ACCOUNTABILITY SCORECARD</b> 		
A: Excellent B: Good C: Fair D: Weak E: Poor		
<u>Professionalism</u> Story is fair, accurate and balanced from a gender equality perspective  <input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input checked="" type="checkbox"/> Weak, 2 <input type="checkbox"/> Poor, 1	<u>Rights-based approach</u> Story clearly highlights the human and/or women's rights dimensions of the issue  <input type="checkbox"/> Good, 4 <input checked="" type="checkbox"/> Fair, 3 <input type="checkbox"/> Weak, 2 <input type="checkbox"/> Poor, 1	<u>Respect for Freedom of Expression</u> Story contains the views, perspectives and concerns of women as well as men, told in their own voices  <input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input checked="" type="checkbox"/> Weak, 2 <input type="checkbox"/> Poor, 1
Total points: 7  <b>A</b> : 10 – 12 points <b>B</b> : 9 – 10 points <b>C</b> : 7 – 8 points <b>D</b> : 5 – 6 points <b>E</b> : 3 – 4 points		<b>GRADE:</b> _____ <b>C</b> _____

### **Estudo de caso 3 – Rádio – CBN – Oportunidade perdida**

**Título do artigo:** Mulheres Trans presidiárias do Distrito Federal

**Nome do jornal, canal de televisão, estação de rádio ou URL do site de notícias:**

CBN – Primeiras Notícias

**Data:** 29/09/2020

**País:** Brasil

**Tema:** (30) Direitos humanos, direitos das mulheres, direitos das crianças, direitos LGBT, direitos de minorias

**Questões técnicas:**

A matéria escolhida para ser feita uma análise aprofundada foi uma notícia que aborda a conquista das mulheres trans presidiárias do Distrito Federal. A escolha se justifica por ela entre todas as outras dos noticiários analisados ser a única que trata da questão de gênero e sexualidade. Com duração de aproximadamente um minuto e meio, a notícia apresenta o caso de uma mulher trans que cumpria pena judicial em uma penitenciária masculina e

ganhou na justiça o direito de ser transferida para uma penitenciária feminina. A decisão judicial também favoreceu todas as mulheres trans que estão em presídios do Distrito Federal (DF).

**Gênero:** Oportunidade perdida

**Análise:**

Entendemos que esta notícia foi uma “Oportunidade perdida” devido ao fato de haver apenas uma citação indireta da mulher trans que é, na verdade, sujeito principal da notícia. Apesar de terem sido ouvidas mais três diferentes fontes relacionadas ao tema, a mulher trans foi “silenciada” porque é a personagem principal e, na matéria, é feita apenas uma citação indireta. As outras fontes e formas como aparecem na matéria são: uma sonora do presidente da Associação LGBT, Alisson Prata, comemorando a conquista; uma fala indireta da juíza do caso que ressalta a importância do respeito à diversidade; e outra citação indireta de uma decisão do ministro do STF, Luís Roberto Barroso, que determinou que as transexuais sejam transferidas para presídios femininos. É importante ressaltar que a notícia é dada por uma repórter e que as duas fontes mulheres aparecem na matéria na forma da citação indireta mostrando um desequilíbrio de espaço e visibilidade.

Mesmo sendo uma demanda individual de uma presidiária trans, a decisão judicial favoreceu todo o grupo de mulheres trans do DF, dessa forma, acredita-se que este por si só é um acontecimento que merecia ter sido mais bem explorado e, portanto, ter tido uma duração maior dentro do noticiário. O direito conseguido por essa mulher trans representa não somente uma conquista, mas uma proteção para estas pessoas que se sentem vulneráveis dentro de um presídio masculino. Com isso, a notícia deveria ter acrescentado, ao menos, mais uma sonora de outra mulher trans que também tenha sido beneficiado por esta decisão.

Além disso, nem mesmo a juíza que julgou o caso é referida nominalmente na notícia, é apresentada apenas a partir de sua ocupação. Já os dois homens (o presidente da Associação LGBT e o ministro do STF) são identificados. Aqui se observa que os homens ocupam uma posição de maior destaque, em detrimento das fontes femininas, que não recebem o mesmo tratamento. Apesar da notícia ter como sujeito a conquista das mulheres trans, a matéria traz um homem como porta-voz da comunidade LGBT, sendo dele a única sonora presente na notícia.

**MEDIA ACCOUNTABILITY SCORECARD**

A: Excellent B: Good  
C: Fair D: Weak E: Poor



<p><u>Professionalism</u> Story is fair, accurate and balanced from a gender equality perspective</p> <p><input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input type="checkbox"/> Weak, 2 <input checked="" type="checkbox"/> Poor, 1</p>	<p><u>Rights-based approach</u> Story clearly highlights the human and/or women's rights dimensions of the issue</p> <p><input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input type="checkbox"/> Weak, 2 <input checked="" type="checkbox"/> Poor, 1</p>	<p><u>Respect for Freedom of Expression</u> Story contains the views, perspectives and concerns of women as well as men, told in their own voices</p> <p><input type="checkbox"/> Good, 4 <input type="checkbox"/> Fair, 3 <input type="checkbox"/> Weak, 2 <input checked="" type="checkbox"/> Poor, 1</p>
<p>Total points: 7</p> <p><b>A</b>: 10 – 12 points <b>B</b>: 9 – 10 points <b>C</b>: 7 – 8 points <b>D</b>: 5 – 6 points <b>E</b>: 3 – 4 points</p>		<p><b>GRADE:</b> _____ <b>E</b> _____</p>

**Estudo de caso 4 – Televisão – SBT Brasil – Oportunidade perdida**

**URL da notícia no youtube:** <https://www.youtube.com/watch?v=wOCtsmhpNVs>

**Data:** 29 de setembro de 2020

**País:** Brasil

**Tema:** 49 - Outras violências de gênero: feminicídio, tráfico de mulheres, mutilação genital

**Gênero:** Oportunidade perdida

**Questões técnicas:**

A notícia relata o aumento no número de feminicídios no estado de São Paulo no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019. Apresenta os dados e dois casos como exemplos, no entanto não faz qualquer contextualização do problema que é o feminicídio no Brasil e tampouco propõe qualquer reflexão sobre as causas e possíveis soluções para o problema.

**Análise:**

O texto narrado pela repórter se limita a descrever dois crimes. Os fatos são tratados como assassinatos e não há qualquer menção à expressão “violência de gênero”. Todos os entrevistados na notícia são homens: um vizinho de uma das vítimas e um irmão da outra vítima. A fala do vizinho remete a uma justificativa para o crime ao dizer que o ciúme provoca este tipo de ação. A fala do irmão demonstra a busca de um consolo afirmando que enfim a vítima está em paz.

O assunto poderia ter sido mais bem explorado. Perdeu-se a oportunidade de

apresentar aos telespectadores as questões sociais e culturais que permeiam a grande incidência de feminicídios no país. Não há falas de especialistas no tema, não trata o feminicídio como uma questão estrutural e a notícia não abre espaço para a fala de entidades representativas de mulheres.

## CONCLUSÕES

Apresentamos neste relatório os resultados do monitoramento dos *media* brasileiros realizado em 2020. Nas diferentes seções deste documento, os números apresentados e discutidos são provenientes de um cuidadoso trabalho de recolha, codificação, checagem e consolidação dos dados.

Desde o início deste processo, tínhamos a sensação de que as representações de gênero nos *media* brasileiros – assim como em tantos outros lugares pelo mundo e como tem vindo a mostrar o GMMP a cada cinco anos – ainda estão imersas nos estereótipos de gênero e na naturalização da sujeição das mulheres nas esferas pública e privada.

Entretanto, quando ficamos a par dos resultados é que aquela sensação inicial se transforma na confirmação do tamanho do problema e, por consequência, da luta a que estudantes, docentes, investigadoras/es e jornalistas devem se somar para que o jornalismo seja efetivamente um lugar de/para mulheres e homens.

Nos mais diversos cruzamentos entre as variáveis codificadas, identificamos quais foram os temas mais abordados pelos *media* nacionais na data do monitoramento, como a Covid foi discutida e, sobretudo, como as mulheres foram retratadas nas notícias ou mesmo se a maior presença de mulheres na produção das notícias alterava (ou não) os estereótipos de gênero.

Entre os diferentes dados já referidos, identificamos quem 66% das notícias codificadas eram relacionadas à Covid e que as mulheres apareceram mais como fontes de informação nas histórias relacionadas ao tópico “Política e Governo”, “Economia” e “Social e Legal”. Este dado, que poderia ser entendido como algo animador, mostra, na verdade, que a visibilidade das mulheres está estritamente relacionada com o seu *status* econômico, político e social, pois, a ocupação mais frequente, entre as mulheres citadas, é “política, parlamentar, etc”.

No entanto, as mulheres são apenas 19% dos/as sujeitos/as das notícias com ocupação política. Assim, os homens continuam a ser os mais ouvidos nas notícias e a ter mais destaque nas histórias. As pessoas em contexto de vulnerabilidade econômica ou identificadas em parcelas minorizadas de orientação sexual ou raça/etnia ainda estão invisibilizadas nos/pelos *media*.

Isso se reflete no fato de que poucas histórias faziam referência à igualdade de gênero/legislação de direitos humanos/política ou mesmo tinham mulheres ou um grupo de mulheres como foco. Isto apesar de um certo equilíbrio (numérico) entre mulheres e homens na produção das notícias nos diferentes tipos de suportes. No contexto pandêmico, essas desigualdades se mantiveram e, em alguns aspectos, tornaram-se ainda mais agudas. Vimos isto ao identificarmos que nas histórias relacionadas à Covid apenas 7% dos/as sujeitos/as no tópico “Políticas e Governo” eram mulheres.

Estes números dão a dimensão do complexo e desfavorável quadro em que as mulheres ainda estão representadas nos/a partir dos *media mainstream* brasileiros. E isto se reflete em como a população compreende os papéis sociais de gênero, destinando às mulheres o seu apagamento da história.

## **RECOMENDAÇÕES E PLANO DE AÇÃO 2021-2025**

O *Global Media Monitoring Project (GMMP)* é um projeto transnacional realizado desde 1995 com o objetivo de acompanhar as representações de gênero nas notícias. É reconhecido como o maior monitoramento neste âmbito por envolver mais de 100 países, simultaneamente, a cada cinco anos, na recolha e codificação das notícias.

No entanto, como o Brasil ficou sem participar deste monitoramento nas últimas edições, a possibilidade de comparar os dados de 2020 com edições anteriores foi perdida. Sem esse caráter longitudinal, não podemos agora verificar se o Brasil alterou (ou não) seus indicadores e, por este motivo, apenas daqui a cinco anos teremos condições de fazer este tipo de análise.

Ainda assim, entendemos que os dados aqui apresentados falam por si e demonstram a necessidade de ampliarmos o debate sobre as representações de gênero nos espaços acadêmicos, mas, principalmente, entre os/as estudantes que se preparam para ingressarem nas redações jornalísticas brasileiras e os/as jornalistas que já lá estão.

Por este motivo, nosso principal plano de ação para o quadriênio de intervalo entre este e o próximo monitoramento é dar a conhecer aos/às profissionais e estudantes de jornalismo o trabalho ora realizado e, com isto, tentar contribuir para a alteração destes números nos monitoramentos vindouros.

## Anexo 1. Metodología<sup>1</sup>

Una característica clave de la investigación longitudinal es la evaluación del cambio a lo largo del tiempo en los indicadores observados. En el caso del Proyecto de Monitoreo Global de Medios de 2020 (GMMP), la metodología, los indicadores, el enfoque para la recopilación y el análisis de datos son consistentes con las ediciones anteriores de la investigación para permitir las comparaciones históricas habituales.

### *Proceso*

El día de monitoreo global programado inicialmente para el primer trimestre de 2020 se pospuso para más adelante en el año debido a los trastornos causados por la primera ola de coronavirus (Covid-19) en todo el mundo. A medida que se acercaba el día de monitoreo de abril, rápidamente quedó claro que proceder según lo planeado daría como resultado una muestra de noticias que se centraría casi por completo en los reportajes centrados en el coronavirus. Surgió una nueva necesidad de abordar los aspectos prácticos del monitoreo durante los encierros y los toques de queda impuestos para contener la propagación del virus, ya que las sesiones de codificación comunitarias regulares ahora estaban fuera de discusión para la mayoría de los equipos. Los riesgos para la salud y los medios de vida, la necesidad de encontrar formas de hacer frente a la vida cotidiana, desplazarían al GMMP hacia abajo en la escala de prioridades de los voluntarios y voluntarias, aumentando potencialmente la tasa de deserción. Estos nuevos desafíos exigían una pausa en los planes para buscar soluciones y poner en marcha las herramientas y los recursos necesarios antes de que pudiera continuar el monitoreo.

El grupo asesor técnico del GMMP y el equipo de desarrollo de la base de datos Code for Africa trabajaron para abordar sistemáticamente los problemas. Se estableció una nueva fecha de monitoreo para septiembre, se ajustaron las herramientas de codificación para capturar reportajes de Covid-19 sin comprometer la capacidad de comparar resultados a lo largo del tiempo según los temas del reportaje, se colocaron recursos audiovisuales exhaustivos de capacitación sobre cómo codificar en una pandemia, se desarrollaron instrumentos de codificación electrónica y los equipos fueron capacitados nuevamente en numerosos seminarios.

Al igual que con los GMMP anteriores, la captura de datos inicial se llevó a cabo fuera de línea por equipos de voluntarios y voluntarias en los 116 países participantes. Para el GMMP 2020, se proporcionó una versión en hoja de cálculo de las hojas de codificación, para permitir el registro electrónico de las observaciones.

En el período previo al día de monitoreo, se organizaron una serie de sesiones de capacitación regionales y nacionales para construir una comprensión uniforme de los equipos sobre la metodología y el enfoque de la codificación. Los equipos recibieron capacitación sobre selección de medios, selección de noticieros y artículos, y el número de medios a codificar.

Para el GMMP 2020, los equipos podrían elegir entre dos opciones posibles para el monitoreo:

- **Monitoreo completo**, cuyos resultados brindan una imagen integral del estado de las dimensiones de igualdad de género en los medios de comunicación.
- **Monitoreo breve**, una versión más corta que se centra en los indicadores clave del GMMP, para los equipos que deseaban participar pero que por diversas razones no pudieron implementar el monitoreo completo.

---

<sup>1</sup> See the global report for the extended discussion on the GMMP 2020 methodology

Para asegurar la precisión en el proceso de codificación, se grabaron boletines de radio y televisión, y se recolectaron copias de elementos de medios digitales e impresos. A través de los diferentes tipos de medios, tanto para el monitoreo completo como corto, las monitoras y los monitores capturaron información sobre el reportaje, sus temas principales y las personas en el reportaje, como periodistas, como sujetos y fuentes del reportaje. Además, tres preguntas especiales opcionales, únicas para cada país, permitieron a cada país analizar temas de interés nacional. Para propósitos de estandarización, así como la naturaleza multilingüe de este estudio, todas las respuestas fueron codificadas numéricamente a partir de listas fijas.

Para permitir la comparabilidad de los datos recopilados de una agenda de noticias llena de noticias sobre la pandemia con los resultados históricos, se incluyó una pregunta adicional que preguntaba si el reportaje estaba relacionado con Covid-19. Para tales reportajes, se pidió a las monitoras y los monitores que seleccionaran el tema secundario más relevante. Si bien las noticias mundiales se habían diversificado a niveles pre-pandémicos para el día de monitoreo mundial en septiembre de 2020, el análisis regional demostró la importancia de esta pregunta, particularmente para América del Norte y el Medio Oriente, que registraron 37% y 36% de reportajes relacionados a Covid-19 respectivamente.

#### *Densidad de medios*

El sistema de niveles de densidad de medios se introdujo en 2005 para garantizar una difusión más uniforme de los datos y también sirve como punto de referencia de cada país sobre el número mínimo de medios a monitorear. Este sistema se mantuvo para el GMMP de 2020 y se actualizó con las aportaciones de los coordinadores y las coordinadoras nacionales.

#### *Ponderación*

Si bien el GMMP busca comprender cómo se representa el género en los medios de todo el mundo, las diferencias en el acceso y el impacto de los medios en los países participantes significan que una simple agregación de los datos conduciría a resultados sesgados. Por ejemplo, si un país como Francia envió datos de 100 medios, las entradas de un país más pequeño como Fiji tendrían poco o ningún impacto en los resultados. Además, aunque dos países pueden tener una cantidad similar de periódicos, su impacto, en términos de la cantidad de personas que los leen, puede ser significativamente diferente. Para abordar estos desafíos, el GMMP 2020 actualizó, volvió a probar y aplicó el sistema de ponderación desarrollado por primera vez para la edición de 2005.

#### *Precisión*

El GMMP involucró a varios miles de personas en 116 países de diversos grupos de partes interesadas en los medios y el género, con diferentes habilidades de investigación y trabajando en una amplia gama de idiomas. Para un estudio de esta escala, era fundamental que se considerara la precisión en cada etapa, para mantener los altos niveles alcanzados en años anteriores. Los errores de entrada y procesamiento de datos pueden tener efectos de sesgo graves en el análisis de datos, lo que da como resultado una representación errónea de las variables observadas. Para minimizar este riesgo, aprovechamos una variedad de procesos automatizados, así como la amplia experiencia en monitoreo de medios de las coordinadoras y los coordinadores nacionales.

#### *Limitaciones*

Como ocurre con cualquier estudio, se hizo un gran esfuerzo para garantizar la precisión de los datos. Como se observó en GMMP anteriores, no se puede determinar un error de medición exacto debido a la magnitud del estudio. La medición de error convencional involucraría a diferentes investigadoras e investigadores codificando el mismo reportaje y luego calculando un nivel de error a partir de las diferencias entre los resultados. Aunque esto no fue posible para GMMP, seguimos las mejores prácticas para asegurarnos de que hubiera errores mínimos en el proceso de generación de análisis y captura de datos.

#### *Acerca de Code for Africa*

*[Code for Africa](#) (CfA) es la red más grande del continente de laboratorios indígenas africanos de tecnología cívica y periodismo de datos de investigación, con más de 70 empleados en 19 países, que construyen soluciones de democracia digital destinadas a brindar a los ciudadanos y las ciudadanas acceso sin restricciones a información procesable que les permita tomar decisiones informadas y fortalecer el compromiso cívico para mejorar la gobernanza pública y la rendición de cuentas.*

## **Anexo 2. Lista de Monitores/as**

### Relação completa de participantes

1. Elizângela Carvalho
2. Tamires Coelho
3. Kareen Terenzzo
4. Priscila Freire
5. Cynthia Miranda
6. Giovanna Benedetto Flores
7. Cláudia Lago
8. Paulo Fernando Lopes
9. Patrícia D'Abreu
10. Clarissa Carvalho
11. Daiane Rufino
12. Keila Rosa
13. Ester Minga
14. Bibiana Garcez
15. Gustavo Freitas
16. Maísa Andrade
17. Juliana Alcantara
18. Marcela Heráclito
19. Monise Martinez
20. Cátia Rodrigues
21. Karliete Nunes
22. Jair Rattner
23. Letícia Campos
24. Dora Estevam
25. Karla Maria
26. Elisa Canjani
27. Bruna Camargo
28. Vitória Pires
29. Meriângela Farias
30. Giovanna Lukesic
31. Juliana Gusman
32. Daniela Marinho
33. Adda Cruz
34. Evelyn Kazan
35. Daniela Osvald
36. Manuela Thamani
37. Rafaela Taborda
38. Gean Oliveira
39. Raquel Vitorelo
40. Isabella Bergo
41. Anderson Luiz
42. Amaurícia Brandão
43. Monica Martinez
44. Natália Sierpinski
45. Daiane Machado
46. Hadriel Theodoro
47. Victoria Ellen Araujo Dalla Costa

48. Maryelle de Campos Ponce
49. Giordano de Arruda Tomaselli
50. Nealla Valentim Machado
51. Marcos Vinícios Fagundes Salesse
52. Juliana Santos Alves
53. Andreлина Braz da Silva
54. Karina Stein de Luca Gonçalves
55. Carlos Augusto de Franca Rocha Junior
56. Millena Teixeira Barros Lima
57. Mariana Marcela de Fatima Moraes
58. Eduarda de Oliveira
59. Ana Carolina Silva Oliveira
60. Liana Vidigal
61. Yago Modesto
62. Maria Tereza Lemes
63. Lys Apolinário
64. Sarah Melisa Barros
65. Kamila Gonçalves
66. Albertina Vieira
67. Rose Dayanne Nogueira Santana
68. Edisselma Santos Alecrim
69. Ana Paula dos Santos
70. Thays Assunção
71. Ana Carolina Martins Krachinski
72. Leticia Schlemper de Souza Gonçalves
73. Mariana Gomes dos Santos
74. Aldenora Teófilo Vieira Santos Cavalcante
75. Cristiane Andressa Araújo Cunha
76. Beatriz Mesquita de Oliveira
77. Roberto de Araújo Sousa
78. Tatiele Sousa da Cruz
79. Tauany Leal de Oliveira
80. Mariele Muniz Rodrigues
81. Vitória Sousa Pilar
82. Débora Amorim Pereira da Silva
83. Oceannyra Kelly da Cruz Silva
84. Flavia Leiroz
85. Izamara Bastos Machado
86. Isadora Wandenkolk
87. Sara Oliveira
88. Victória Araujo

# WACC

WACC  
308 Main Street  
Toronto  
ON M4C 4X7  
Canada

**Tel:** +1 416 691 1999  
[gmmp@waccglobal.org](mailto:gmmp@waccglobal.org)  
[www.whomakesthenews.org](http://www.whomakesthenews.org)  
[@whomakesthenews](https://www.instagram.com/whomakesthenews)







**Function of news  
subjects by sex - by  
occupation**

**Function of news  
subjects by sex - by  
occupation**

	Popular Opinion		Other	
	Female	Male	Female	Male
	%	%	%	%
Not stated	40%	83%	39%	10%
Royalty, monarch, dep	0%	0%	0%	0%
Politician/ member of pa	0%	0%	6%	69%
Government employee,	0%	0%	0%	4%
Police, military, para-mil	0%	0%	11%	6%
Academic expert, lectur	20%	0%	0%	0%
Doctor, dentist, health s	0%	0%	0%	0%
Health worker, social wo	0%	0%	0%	0%
Science/ technology pro	0%	0%	0%	4%
Media professional, jour	0%	0%	6%	2%
Lawyer, judge, magistra	0%	0%	17%	0%
Business person, exec,	0%	8%	17%	2%
Office or service worker	0%	0%	0%	0%
Tradesperson, artisan, l	0%	0%	0%	0%
Agriculture, mining, fish	0%	0%	0%	0%
Religious figure, priest,	0%	0%	0%	2%
Activist or worker in civi	0%	0%	0%	0%
Sex worker	0%	0%	0%	0%
Celebrity, artist, actor, w	0%	0%	0%	0%
Sportsperson, athlete, p	0%	0%	0%	0%
Student, pupil, schoolch	20%	8%	0%	0%
Homemaker, parent (ma	0%	0%	0%	0%
Child, young person no	0%	0%	0%	0%
Villager or resident no o	0%	0%	0%	0%
Retired person, pension	0%	0%	0%	0%
Criminal, suspect no oth	0%	0%	0%	0%
Unemployed no other o	20%	0%	0%	0%
Other only as last resor	0%	0%	6%	0%
	100%	100%	100%	100%



**Function of news subjects by sex - by age**

**Breakdown of Function of news subjects by sex - by age**

	35-49		50-64		65-79		80 years or more	
	Female	Male	Female	Male	Female	Male	Female	Male
	%	%	%	%	%	%	%	%
Do not know	0%	2%	18%	2%	0%	0%	0%	0%
Subject	24%	30%	9%	34%	40%	64%	0%	100%
Spokesperson	8%	27%	18%	34%	0%	21%	0%	0%
Expert or commentator	12%	24%	9%	21%	0%	3%	0%	0%
Personal Experience	40%	11%	27%	2%	40%	0%	0%	0%
Eye Witness	8%	3%	9%	4%	0%	3%	0%	0%
Popular Opinion	0%	3%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Other	8%	0%	9%	2%	20%	9%	0%	0%
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	100%

**Age of news subjects by print, by sex**

**B.down of Age of news subjects by print, by sex**

	Female	Male	Total
	%	%	N
Do not know	29%	71%	251
12 and under	100%	0%	1
13-18	40%	60%	5
19-34	33%	67%	6
35-49	23%	77%	13
50-64	0%	100%	8
65-79	7%	93%	14
80 years or more	0%	0%	0

**News subjects who are portrayed as survivors, by sex**

**Breakdown of female & male news subjects who are survivors**

	Female	Male
identifies the person only as a victim)	18	9
Survivor of an accident, natural disaster, poverty	2	0
Survivor of domestic violence, rape, murder, etc.	1	0
violence, rape, assault, etc. (sexual violence only)	0	0
Survivor of other non-domestic crime, robbery, etc.	0	1
Survivor of violation based on religion, tradition...	0	0
Survivor of war, terrorism, vigilantism, state violence...	0	0
on gender, race, ethnicity, age, religion, ability, etc.	0	0
Other survivor (specify in comments)	0	5
Do not know, cannot decide	0	0

**Age of news subjects by broadcast, by sex**  
**Breakdown of Age of news subjects by broadcast, by sex**

**2020**

	Female	Male	
	%	%	N
Do not know	24%	76%	91
12 and under	29%	71%	7
13-18	50%	50%	6
19-34	55%	45%	31
35-49	28%	72%	78
50-64	22%	78%	50
65-79	17%	83%	24
80 years or more	0%	100%	1



**News Subjects who are portrayed as victims, by sex**  
**Breakdown by victim type by sex**

	Female	Male
Not applicable (the story identifies the person only as a survivor)	2	4
Victim of an accident, natural disaster, poverty	5	5
Victim of domestic violence, rape, murder, etc.	6	2
Victim of non-domestic sexual violence, rape, assault, etc (sexual violence only)	0	0
Victim of other non-domestic crime, robbery, etc.	1	1
Victim of violation based on religion, tradition...	0	0
Victim of war, terrorism, vigilantism, state violence...	1	0
Victim of discrimination based on gender, race, ethnicity, age, religion, ability, etc	3	2
Other victim (specify in comments)	3	1
Do not know, cannot decide	0	0

**News subjects who are identified by family status, by sex of news subject, by sex of reporter  
Breakdown by sex of subject, family status, by sex of reporter**

**2020**

Sex of reporter	Female		Male	
Sex of news subject	Female	Male	Female	Male
	%	%	%	%
Yes	27%	10%	31%	8%
No	73%	90%	69%	92%
	100%	100%	100%	100%

**News subjects quoted, by sex**  
**Breakdown of news subjects quoted, by sex**

**2020**

	Female	Male
	%	%
Yes	54%	54%
No	46%	46%
	100%	100%

**Reporters, announcers and presenters all media, by region**  
**Breakdown of reporters & presenters by region**

**2020**

	Print				Radio				Television			
	Female		Male		Female		Male		Female		Male	
	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Brazil	49%	42	51%	44	44%	47	56%	61	51%	117	49%	114
Overall		49%				44%				51%		

**Reporters in domestic & foreign stories (scope) , by region, by sex of reporter**  
**Breakdown of Reporters in domestic & foreign stories, by sex**

**2020**

	Brazil			
	Female		Male	
	%	N	%	N
Local	30%	29	23%	25
National	54%	52	58%	64
Sub-Regional and Regional	3%	3	5%	6
Foreign/International	13%	12	14%	16
	100%		100%	

Topics in the news - Detail by medium, by sex of reporter Breakdown of news topics by medium by sex of reporter	Print				Radio				Television			
	Female		Male		Female		Male		Female		Male	
	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Women politicians, women electoral candidates...	2%	1	2%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Peace, negotiations, treaties...(local, regional, national),	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other domestic politics/government (local, regional, national), e	5%	2	39%	17	9%	2	17%	4	13%	4	9%	4
Global partnerships (international trade and finance systems, e	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Foreign/international politics, relations with other countries, neg	0%	0	0%	0	5%	1	4%	1	3%	1	0%	0
National defence, military spending, military training, military pa	0%	0	0%	0	5%	1	0%	0	0%	0	0%	0
Other stories on politics and government (specify the topic in 'C	5%	2	2%	1	5%	1	0%	0	0%	0	2%	1
Economic policies, strategies, modules, indicators, stock marke	38%	16	23%	10	14%	3	9%	2	13%	4	5%	2
Economic crisis, state bailouts of companies, company takeove	0%	0	2%	1	0%	0	4%	1	0%	0	0%	0
Poverty, housing, social welfare, aid to those in need ...	0%	0	0%	0	5%	1	4%	1	0%	0	2%	1
Women's participation in economic processes (informal work, p	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Employment	2%	1	0%	0	0%	0	4%	1	0%	0	0%	0
Informal work, street vending, ...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other labour issues, strikes, trade unions, negotiations, other e	0%	0	0%	0	0%	0	4%	1	0%	0	2%	1
Rural economy, agriculture, farming practices, agricultural polic	0%	0	0%	0	5%	1	4%	1	0%	0	0%	0
Consumer issues, consumer protection, regulation, prices, cons	0%	0	0%	0	0%	0	4%	1	0%	0	5%	2
Transport, traffic, roads...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other stories on the economy (specify the topic in 'Comments' s	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Science, technology, research, funding, discoveries, developme	5%	2	2%	1	9%	2	0%	0	0%	0	5%	2
Medicine, health, hygiene, safety, disability, medical research, f	7%	3	7%	3	9%	2	0%	0	0%	0	11%	5
EBOLA, treatment, response...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
HIV and AIDS, incidence, policy, treatment, people affected ...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other epidemics, viruses, contagions, Influenza, BSE, SARS. N	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Birth control, fertility, sterilization, amniocentesis, termination of	2%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Climate change, global warming	2%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	2%	1
Environment, pollution, tourism ...	7%	3	9%	4	5%	1	0%	0	6%	2	2%	1
Other stories on science or health (specify the topic in 'Comme	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Sustainable Development Goals (SDGs), Post 2015 agenda, A	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	3%	1	0%	0
Family relations, inter-generational conflict, single parents ...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Human rights, women's rights, children's rights, gay & lesbian r	0%	0	0%	0	5%	1	4%	1	0%	0	0%	0
Religion, culture, tradition, cultural controversies, teachings, cel	2%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Migration, refugees, asylum seekers, ethnic conflict, integration	0%	0	0%	0	0%	0	9%	2	0%	0	0%	0



Topics in the news - Detail by medium, by sex of reporter Breakdown of news topics by medium by sex of reporter	Internet				Twitter			
	Female		Male		Female		Male	
	%	N	%	N	%	N	%	N
Women politicians, women electoral candidates...	0%	0	10%	3	0%	0	0%	0
Peace, negotiations, treaties...(local, regional, national),	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other domestic politics/government (local, regional, national), e	14%	4	23%	7	9%	2	26%	7
Global partnerships (international trade and finance systems, e	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Foreign/international politics, relations with other countries, neg	4%	1	0%	0	5%	1	0%	0
National defence, military spending, military training, military pa	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other stories on politics and government (specify the topic in 'C	0%	0	0%	0	0%	0	4%	1
Economic policies, strategies, modules, indicators, stock marke	14%	4	7%	2	14%	3	11%	3
Economic crisis, state bailouts of companies, company takeove	4%	1	7%	2	5%	1	4%	1
Poverty, housing, social welfare, aid to those in need ...	4%	1	0%	0	0%	0	7%	2
Women's participation in economic processes (informal work, p	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Employment	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Informal work, street vending, ...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other labour issues, strikes, trade unions, negotiations, other e	0%	0	0%	0	5%	1	0%	0
Rural economy, agriculture, farming practices, agricultural polic	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Consumer issues, consumer protection, regulation, prices, cons	0%	0	0%	0	0%	0	4%	1
Transport, traffic, roads...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other stories on the economy (specify the topic in 'Comments' s	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Science, technology, research, funding, discoveries, developme	0%	0	0%	0	5%	1	0%	0
Medicine, health, hygiene, safety, disability, medical research, f	7%	2	3%	1	14%	3	4%	1
EBOLA, treatment, response...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
HIV and AIDS, incidence, policy, treatment, people affected ...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other epidemics, viruses, contagions, Influenza, BSE, SARS. N	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Birth control, fertility, sterilization, amniocentesis, termination of	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Climate change, global warming	4%	1	7%	2	5%	1	0%	0
Environment, pollution, tourism ...	0%	0	0%	0	5%	1	0%	0
Other stories on science or health (specify the topic in 'Comme	4%	1	0%	0	0%	0	0%	0
Sustainable Development Goals (SDGs), Post 2015 agenda, A	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Family relations, inter-generational conflict, single parents ...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Human rights, women's rights, children's rights, gay & lesbian r	0%	0	0%	0	5%	1	0%	0
Religion, culture, tradition, cultural controversies, teachings, ce	0%	0	3%	1	0%	0	4%	1
Migration, refugees, asylum seekers, ethnic conflict, integration	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0

Topics in the news - Detail by medium, by sex of reporter Breakdown of news topics by medium by sex of reporter	Internet				Twitter			
	Female		Male		Female		Male	
	%	N	%	N	%	N	%	N
Other development issues, sustainability,	0%	0	0%	0	14%	3	0%	0
Education, childcare, nursery, university, literacy	4%	1	3%	1	0%	0	7%	2
Women's movement, feminist activism, events, demonstrations	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Changing gender relations, roles and relationships of women and men	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Family law, family codes, property law, inheritance law and rights	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Legal system, judicial system, legislation (apart from family, probate)	4%	1	0%	0	5%	1	7%	2
Disaster, accident, famine, flood, plane crash, etc	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Riots, demonstrations, public disorder, etc.	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other stories on social or legal issues (specify the topic in 'Comments')	4%	1	0%	0	0%	0	0%	0
Non-violent crime, bribery, theft, drug-dealing, ...	7%	2	0%	0	0%	0	4%	1
Corruption, (including political corruption/malpractice)	14%	4	13%	4	0%	0	0%	0
Violent crime, murder, abduction, kidnapping, assault, drug-related	7%	2	0%	0	0%	0	0%	0
Child abuse, sexual violence against children, neglect	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
War, civil war, terrorism, state-based violence	0%	0	3%	1	0%	0	0%	0
Other stories on crime and violence (specify the topic in 'Comments')	4%	1	10%	3	9%	2	0%	0
Sexual harassment against women, rape, sexual assault, #MeToo	0%	0	3%	1	0%	0	0%	0
Other gender violence such as femicide, trafficking of girls and women	4%	1	0%	0	0%	0	0%	0
Inequality between women and men such as income inequality/wage gap	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Celebrity news, births, marriages, deaths, obituaries, famous people	0%	0	3%	1	0%	0	4%	1
Arts, entertainment, leisure, cinema, theatre, books, dance ...	0%	0	0%	0	0%	0	4%	1
Media, including new media (computers, internet), portrayal of violence	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Fake news, mis-information, dis-information, mal-information...	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Beauty contests, models, fashion, beauty aids, cosmetic surgery	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Sports, events, players, facilities, training, policies, funding ...	0%	0	3%	1	5%	1	7%	2
Other stories on celebrities, arts, media (specify the topic in 'Comments')	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Use only as a last resort and explain	0%	0	0%	0	0%	0	4%	1
	100%		100%		100%		100%	

**Breakdown of television Announcers & Reporters, by age, by sex**

**Age of television Announcers & Reporters, by sex**

	Female	Male	Female	Male
Do not know	0	1	5	3
12 and under	0	0	0	0
13-18	1	0	1	0
19-34	24	1	14	16
35-49	37	54	11	23
50-64	23	14	1	2
65-79	0	0	0	0
80 years or more	0	0	0	0

**Age of television Announcers & Reporters, by sex**

**Breakdown of television Announcers & Reporters, by age, by sex**

	Female	Male
	%	%
Yes	10%	5%
No	90%	95%
	100%	100%

Stories where issues of gender equality/inequality are raised by topic Breakdown of Stories where issues of gender equality/inequality are raised by topic	Yes		No	
	%	N	%	N
Women politicians, women electoral candidates...	6%	1	0%	1
Peace, negotiations, treaties...(local, regional, national),	0%	0	0%	1
Other domestic politics/government (local, regional, national), elections, speeches, the political pro	13%	2	14%	32
Global partnerships (international trade and finance systems, e.g. WTO, IMF, World Bank, debt) ...	0%	0	0%	1
Foreign/international politics, relations with other countries, negotiations, treaties, UN peacekeepin	0%	0	2%	4
National defence, military spending, military training, military parades, internal security ...	0%	0	0%	1
Other stories on politics and government (specify the topic in 'Comments' section of coding sheet)	6%	1	3%	7
Economic policies, strategies, modules, indicators, stock markets, taxes,...	25%	4	11%	25
Economic crisis, state bailouts of companies, company takeovers and mergers ...	0%	0	1%	3
Poverty, housing, social welfare, aid to those in need ...	0%	0	1%	3
Women's participation in economic processes (informal work, paid employment, unemployment, u	0%	0	0%	0
Employment	0%	0	1%	3
Informal work, street vending, ...	0%	0	0%	0
Other labour issues, strikes, trade unions, negotiations, other employment and unemployment	0%	0	1%	3
Rural economy, agriculture, farming practices, agricultural policy, land rights ...	0%	0	1%	3
Consumer issues, consumer protection, regulation, prices, consumer fraud ...	0%	0	2%	5
Transport, traffic, roads...	0%	0	0%	0
Other stories on the economy (specify the topic in 'Comments' section of coding sheet)	0%	0	0%	0
Science, technology, research, funding, discoveries, developments ...	0%	0	5%	10
Medicine, health, hygiene, safety, disability, medical research, funding (not EBOLA or HIV- AIDS)..	6%	1	5%	12
EBOLA, treatment, response...	0%	0	0%	0
HIV and AIDS, incidence, policy, treatment, people affected ...	0%	0	0%	0
Other epidemics, viruses, contagions, Influenza, BSE, SARS. NOT COVID-19 (For stories related	0%	0	0%	0
Birth control, fertility, sterilization, amniocentesis, termination of pregnancy ...	6%	1	0%	1
Climate change, global warming	0%	0	1%	2
Environment, pollution, tourism ...	6%	1	5%	10
Other stories on science or health (specify the topic in 'Comments' section of coding sheet)	0%	0	0%	0
Sustainable Development Goals (SDGs), Post 2015 agenda, Agenda 2030	0%	0	0%	1
Family relations, inter-generational conflict, single parents ...	0%	0	0%	0
Human rights, women's rights, children's rights, gay & lesbian rights, rights of minorities ..	6%	1	0%	1
Religion, culture, tradition, cultural controversies, teachings, celebrations, practices ...	0%	0	0%	1

Stories where issues of gender equality/inequality are raised by topic Breakdown of Stories where issues of gender equality/inequality are raised by topic	Yes		No	
	%	N	%	N
Migration, refugees, asylum seekers, ethnic conflict, integration, racism, xenophobia ...	0%	0	1%	2
Other development issues, sustainability,	0%	0	0%	1
Education, childcare, nursery, university, literacy	0%	0	2%	5
Women's movement, feminist activism, events, demonstrations, gender equality advocacy ...	0%	0	0%	0
Changing gender relations, roles and relationships of women and men inside and outside the hom	6%	1	0%	0
Family law, family codes, property law, inheritance law and rights ...	0%	0	0%	0
Legal system, judicial system, legislation (apart from family, property & inheritance law) ...	0%	0	6%	14
Disaster, accident, famine, flood, plane crash, etc	0%	0	5%	10
Riots, demonstrations, public disorder, etc.	0%	0	0%	1
Other stories on social or legal issues (specify the topic in 'Comments' section of coding sheet)	0%	0	2%	5
Non-violent crime, bribery, theft, drug-dealing, ...	0%	0	6%	13
Corruption, (including political corruption/malpractice)	0%	0	8%	17
Violent crime, murder, abduction, kidnapping, assault, drug-related violence ...	0%	0	1%	2
Child abuse, sexual violence against children, neglect	0%	0	0%	1
War, civil war, terrorism, state-based violence	0%	0	0%	1
Other stories on crime and violence (specify the topic in 'Comments' section of coding sheet)	6%	1	1%	3
Sexual harassment against women, rape, sexual assault, #MeToo #TimesUp	0%	0	0%	0
Other gender violence such as femicide, trafficking of girls and women, FGM...	13%	2	0%	1
Inequality between women and men such as income inequality/gender pay gap,	0%	0	0%	0
Celebrity news, births, marriages, deaths, obituaries, famous people, royalty ...	0%	0	0%	0
Arts, entertainment, leisure, cinema, theatre, books, dance ...	0%	0	1%	2
Media, including new media (computers, internet), portrayal of women and/or men	0%	0	0%	0
Fake news, mis-information, dis-information, mal-information...	0%	0	0%	0
Beauty contests, models, fashion, beauty aids, cosmetic surgery ...	0%	0	0%	0
Sports, events, players, facilities, training, policies, funding ...	0%	0	4%	8
Other stories on celebrities, arts, media (specify the topic in 'Comments' section of coding sheet)	0%	0	0%	0
Use only as a last resort and explain	0%	0	2%	5
	100%		100%	
Overall		7%		

Stories where issues of gender equality/inequality are raised by sex of reporter	Female			Male		
	Yes	No		Yes	No	
	%	%	N	%	%	N
Women politicians, women electoral candidates...	0%	100%	1	0%	100%	1
Peace, negotiations, treaties...(local, regional, national),	0%	0%	0	0%	0%	0
Other domestic politics/government (local, regional, national), elections,	0%	100%	8	12%	88%	25
Global partnerships (international trade and finance systems, e.g. WTO)	0%	0%	0	0%	0%	0
Foreign/international politics, relations with other countries, negotiations	0%	100%	2	0%	100%	1
National defence, military spending, military training, military parades, in	0%	100%	1	0%	0%	0
Other stories on politics and government (specify the topic in 'Comments'	33%	67%	3	0%	100%	2
Economic policies, strategies, modules, indicators, stock markets, taxes	9%	91%	23	7%	93%	14
Economic crisis, state bailouts of companies, company takeovers and n	0%	0%	0	0%	100%	2
Poverty, housing, social welfare, aid to those in need ...	0%	100%	1	0%	100%	2
Women's participation in economic processes (informal work, paid emp	0%	0%	0	0%	0%	0
Employment	0%	100%	1	0%	100%	1
Informal work, street vending, ...	0%	0%	0	0%	0%	0
Other labour issues, strikes, trade unions, negotiations, other employe	0%	0%	0	0%	100%	2
Rural economy, agriculture, farming practices, agricultural policy, land r	0%	100%	1	0%	100%	1
Consumer issues, consumer protection, regulation, prices, consumer fra	0%	0%	0	0%	100%	3
Transport, traffic, roads...	0%	0%	0	0%	0%	0
Other stories on the economy (specify the topic in 'Comments' section o	0%	0%	0	0%	0%	0
Science, technology, research, funding, discoveries, developments ...	0%	100%	4	0%	100%	3
Medicine, health, hygiene, safety, disability, medical research, funding (	20%	80%	5	0%	100%	8
EBOLA, treatment, response...	0%	0%	0	0%	0%	0
HIV and AIDS, incidence, policy, treatment, people affected ...	0%	0%	0	0%	0%	0
Other epidemics, viruses, contagions, Influenza, BSE, SARS. NOT COV	0%	0%	0	0%	0%	0
Birth control, fertility, sterilization, amniocentesis, termination of pregnar	100%	0%	1	0%	0%	0
Climate change, global warming	0%	100%	1	0%	100%	1
Environment, pollution, tourism ...	0%	100%	6	0%	100%	5
Other stories on science or health (specify the topic in 'Comments' secti	0%	0%	0	0%	0%	0
Sustainable Development Goals (SDGs), Post 2015 agenda, Agenda 20	0%	100%	1	0%	0%	0
Family relations, inter-generational conflict, single parents ...	0%	0%	0	0%	0%	0
Human rights, women's rights, children's rights, gay & lesbian rights, rig	100%	0%	1	0%	100%	1
Religion, culture, tradition, cultural controversies, teachings, celebration	0%	100%	1	0%	0%	0
Migration, refugees, asylum seekers, ethnic conflict, integration, racism,	0%	0%	0	0%	100%	2
Other development issues, sustainability,	0%	100%	1	0%	0%	0
Education, childcare, nursery, university, literacy	0%	100%	4	0%	100%	1
Women's movement, feminist activism, events, demonstrations, gender	0%	0%	0	0%	0%	0
Changing gender relations, roles and relationships of women and men i	100%	0%	1	0%	0%	0
Family law, family codes, property law, inheritance law and rights ...	0%	0%	0	0%	0%	0
Legal system, judicial system, legislation (apart from family, property & i	0%	100%	4	0%	100%	4
Disaster, accident, famine, flood, plane crash, etc	0%	100%	2	0%	100%	5
Riots, demonstrations, public disorder, etc.	0%	0%	0	0%	100%	1
Other stories on social or legal issues (specify the topic in 'Comments' s	0%	100%	2	0%	100%	2
Non-violent crime, bribery, theft, drug-dealing, ...	0%	100%	6	0%	100%	3
Corruption, (including political corruption/malpractice)	0%	100%	7	0%	100%	12
Violent crime, murder, abduction, kidnapping, assault, drug-related viole	0%	100%	1	0%	0%	0
Child abuse, sexual violence against children, neglect	0%	100%	1	0%	0%	0
War, civil war, terrorism, state-based violence	0%	0%	0	0%	0%	0

Stories where issues of gender equality/inequality are raised by sex of reporter	Female			Male		
	Yes	No		Yes	No	
Breakdown of Stories where issues of gender equality/inequality are raised by sex of reporter						
Other stories on crime and violence (specify the topic in 'Comments' section)	0%	100%	1	0%	0%	0
Sexual harassment against women, rape, sexual assault, #MeToo #TimesUp	0%	0%	0	0%	0%	0
Other gender violence such as femicide, trafficking of girls and women	0%	100%	1	100%	0%	1
Inequality between women and men such as income inequality/gender pay gap	0%	0%	0	0%	0%	0
Celebrity news, births, marriages, deaths, obituaries, famous people, royal news	0%	0%	0	0%	0%	0
Arts, entertainment, leisure, cinema, theatre, books, dance ...	0%	0%	0	0%	100%	2
Media, including new media (computers, internet), portrayal of women and men	0%	0%	0	0%	0%	0
Fake news, mis-information, dis-information, mal-information...	0%	0%	0	0%	0%	0
Beauty contests, models, fashion, beauty aids, cosmetic surgery ...	0%	0%	0	0%	0%	0
Sports, events, players, facilities, training, policies, funding ...	0%	100%	2	0%	100%	4
Other stories on celebrities, arts, media (specify the topic in 'Comments' section)	0%	0%	0	0%	0%	0
Use only as a last resort and explain	0%	100%	2	0%	100%	2

Stories where stereotypes are challenged/ supported by gender of rep Breakdown of Stories where stereotypes are challenged/ supported by gender of rep	Female				Male			
	Agree		Disagree		Agree		Disagree	
	%	N	%	N	%	N	%	N
Politics and Government	0%	0	100%	15	7%	2	93%	27
Economy	4%	1	96%	25	0%	0	100%	25
Science and Health	0%	0	100%	17	0%	0	100%	17
Social and Legal	18%	3	82%	14	0%	0	100%	16
Crime and Violence	13%	2	88%	14	0%	0	100%	15
Gender & Related	0%	0	100%	1	0%	0	100%	1
Celebrity, Arts and Media, Sports	0%	0	100%	2	17%	1	83%	5
Other	50%	1	50%	1	0%	0	100%	2
Overall	7%				Overall	3%		

Internet, Twitter - Occupation of Female news subjects Breakdown Internet, Twitter - Occupation and function by sex of News Subjects	Internet				Twitter			
	Female		Male		Female		Male	
	%	N	%	N	%	N	%	N
Not stated	62%	8	38%	5	55%	6	45%	5
Royalty, monarch, deposed monarch, etc.	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Politician/ member of parliament, ...	11%	9	89%	75	6%	1	94%	17
Government employee, public servant, spokesperson, etc.	44%	7	56%	9	0%	0	100%	4
Police, military, para-military, militia, fire officer	50%	3	50%	3	0%	0	0%	0
Academic expert, lecturer, teacher	13%	2	87%	13	100%	1	0%	0
Doctor, dentist, health specialist	25%	1	75%	3	0%	0	0%	0
Health worker, social worker, childcare worker	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Science/ technology professional, engineer, etc.	0%	0	100%	9	0%	0	100%	1
Media professional, journalist, film-maker, etc.	60%	3	40%	2	100%	1	0%	0
Lawyer, judge, magistrate, legal advocate, etc.	24%	9	76%	29	50%	1	50%	1
Business person, exec, manager, stock broker...	30%	3	70%	7	100%	1	0%	0
Office or service worker, non-management worker	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Tradesperson, artisan, labourer, truck driver, etc.	100%	1	0%	0	0%	0	0%	0
Agriculture, mining, fishing, forestry	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Religious figure, priest, monk, rabbi, mullah, nun	0%	0	100%	1	0%	0	0%	0
Activist or worker in civil society org., NGO, trade union	25%	1	75%	3	0%	0	0%	0
Sex worker	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Celebrity, artist, actor, writer, singer, TV personality	40%	2	60%	3	67%	4	33%	2
Sportsperson, athlete, player, coach, referee	100%	3	0%	0	0%	0	100%	3
Student, pupil, schoolchild	33%	3	67%	6	0%	0	0%	0
Homemaker, parent (male or female)) only if no other occupat	75%	3	25%	1	0%	0	0%	0
Child, young person no other occupation given	80%	4	20%	1	0%	0	0%	0
Villager or resident no other occupation given	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Retired person, pensioner no other occupation given	0%	0	100%	1	0%	0	0%	0
Criminal, suspect no other occupation given	20%	3	80%	12	0%	0	0%	0
Unemployed no other occupation given	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
Other only as last resort & explain	60%	3	40%	2	0%	0	100%	1

**Internet - Selection of News Subjects**

**Internet - Selection of News Subjects by sex of reporter (columns) and sex of subject (rows)**

Sex of reporter	Female	Male
	%	%
Female	29%	35%
Male	71%	65%
	100%	100%

**Internet - Age of news subjects**

**Internet - Age of news subjects by sex**

	Female		Male		her (transgender, e		Do not know	
	%	N	%	N	%	N	%	N
Do not know	64%	43	82%	151	0%	0	100%	1
12 and under	9%	6	1%	1	0%	0	0%	0
13-18	3%	2	3%	6	0%	0	0%	0
19-34	7%	5	4%	7	0%	0	0%	0
35-49	9%	6	4%	8	0%	0	0%	0
50-64	7%	5	3%	6	0%	0	0%	0
65 years or more	0%	0	3%	6	0%	0	0%	0
	100%		100%		0%		100%	



**Covid stories: news subjects and sources, by function in the news, by sex**

		Do not know		Subject		Spokesperson		Expert or commentator	
		%	N	%	N	%	N	%	N
<b>Politics and Governance</b>	Female	0%	0	7%	1	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	93%	13	100%	5	100%	5
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Economy</b>	Female	0%	0	10%	1	0%	0	20%	1
	Male	0%	0	70%	7	100%	16	80%	4
	Other (trans)	0%	0	10%	1	0%	0	0%	0
	Do not know	100%	1	10%	1	0%	0	0%	0
<b>Science and Health</b>	Female	0%	0	67%	2	7%	1	15%	2
	Male	0%	0	33%	1	93%	13	85%	11
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Social and Legal</b>	Female	0%	0	45%	5	17%	1	71%	5
	Male	0%	0	45%	5	67%	4	29%	2
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	9%	1	17%	1	0%	0
<b>Crime and Violence</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	14%	1
	Male	0%	0	100%	14	100%	2	86%	6
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Gender &amp; Relationships</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	100%	1
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Celebrity, Arts</b>	Female	0%	0	100%	2	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	100%	1	100%	1
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Other</b>	Female	0%	0	0%	0	100%	1	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0

**Covid stories: news subjects and sources, by function in the news, by sex**

		Personal Experience		Eye Witness		Popular Opinion		Other	
		%	N	%	N	%	N	%	N
<b>Politics and Government</b>	Female	100%	1	0%	0	0%	0	43%	3
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	57%	4
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Economy</b>	Female	47%	7	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	53%	8	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Science and Health</b>	Female	44%	4	0%	0	100%	2	0%	0
	Male	56%	5	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Social and Legal</b>	Female	67%	6	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	33%	3	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	100%	1
<b>Crime and Violence</b>	Female	50%	1	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	50%	1	0%	0	0%	0	67%	2
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	33%	1
<b>Gender &amp; Relationships</b>	Female	60%	3	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	40%	2	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Celebrity, Arts &amp; Entertainment</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	100%	1
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Other</b>	Female	33%	1	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	67%	2	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans)	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0

**Covid stories:  
news subjects and sources  
survivors by sex**

**2020**

		Not applicable (the story identifies the person only as a victim)		Survivor of an accident, natural disaster, poverty		Survivor of domestic violence, rape, murder, etc.		domestic sexual violence, rape, assault, etc. (sexual violence)	
		%	N	%	N	%	N	%	N
<b>Politics and Governm</b>	Female	33%	1	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	67%	2	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Economy</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Science and Health</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Social and Legal</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Crime and Violence</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Gender &amp; Related</b>	Female	100%	2	0%	0	100%	1	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Celebrity, Arts and M</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Other</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0

**Covid stories:  
news subjects and sources  
survivors by sex**

		Survivor of other non-domestic crime, robbery, etc.		Survivor of violation based on religion, tradition...		Survivor of war, terrorism, vigilantism, state violence...		based on gender, ethnicity, age, ability,	
		%	N	%	N	%	N	%	N
<b>Politics and Governn</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Economy</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Science and Health</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Social and Legal</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Crime and Violence</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Gender &amp; Related</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Celebrity, Arts and M</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
<b>Other</b>	Female	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Male	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Other (trans	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0
	Do not know	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0

**Covid stories:  
news subjects and sources  
survivors by sex**

		Gender, race, ethnicity, religion, etc.		Other survivor (specify in comments)		Do not know, cannot decide	
		N	%	N	%	N	%
<b>Politics and Government</b>	Female	0	0%	0	0%	0	0%
	Male	0	100%	1	0%	0	0%
	Other (trans)	0	0%	0	0%	0	0%
	Do not know	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Economy</b>	Female	0	0%	0	0%	0	0%
	Male	0	0%	0	0%	0	0%
	Other (trans)	0	0%	0	0%	0	0%
	Do not know	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Science and Health</b>	Female	0	0%	0	0%	0	0%
	Male	0	100%	2	0%	0	0%
	Other (trans)	0	0%	0	0%	0	0%
	Do not know	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Social and Legal</b>	Female	0	0%	0	0%	0	0%
	Male	0	0%	0	0%	0	0%
	Other (trans)	0	0%	0	0%	0	0%
	Do not know	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Crime and Violence</b>	Female	0	0%	0	0%	0	0%
	Male	0	0%	0	0%	0	0%
	Other (trans)	0	0%	0	0%	0	0%
	Do not know	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Gender &amp; Related</b>	Female	0	0%	0	0%	0	0%
	Male	0	0%	0	0%	0	0%
	Other (trans)	0	0%	0	0%	0	0%
	Do not know	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Celebrity, Arts and Media</b>	Female	0	0%	0	0%	0	0%
	Male	0	0%	0	0%	0	0%
	Other (trans)	0	0%	0	0%	0	0%
	Do not know	0	0%	0	0%	0	0%
<b>Other</b>	Female	0	0%	0	0%	0	0%
	Male	0	0%	0	0%	0	0%
	Other (trans)	0	0%	0	0%	0	0%
	Do not know	0	0%	0	0%	0	0%